Médium:
Ângela Maria Gonçalves

Produção:
Jefferson Viscardi

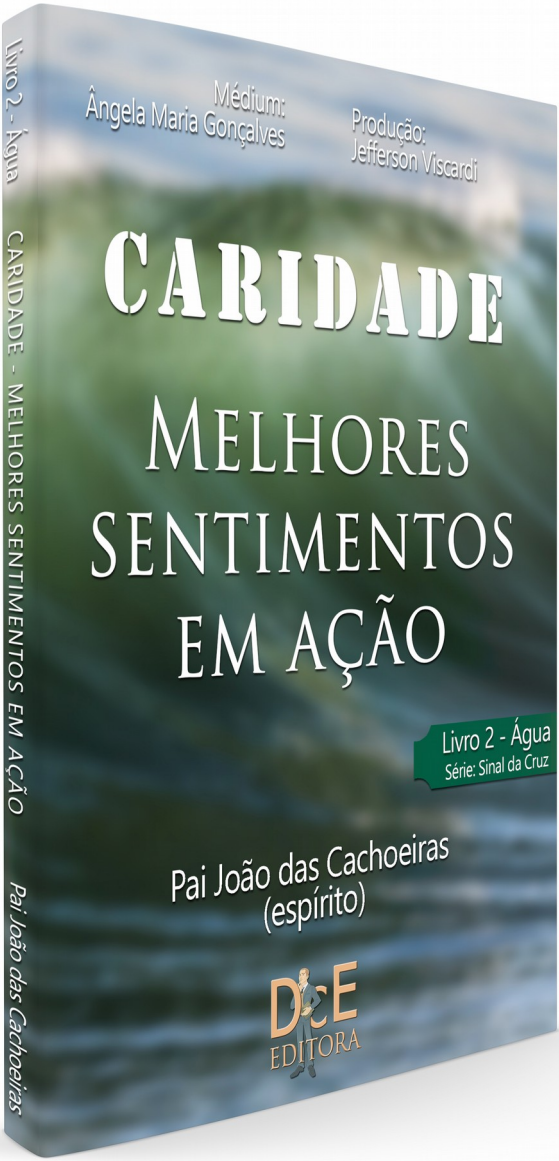
CARIDADE

MELHORES SENTIMENTOS EM AÇÃO

Livro 2 - Água
Série: Sinal da Cruz

Pai João das Cachoeiras
(espírito)

DCE
EDITORA


Médium:
Ângela Maria Gonçalves
Produção:
Jefferson Viscardi
CARIDADE
MELHORES SENTIMENTOS EM AÇÃO
Livro 2 - Água
Série: Sinal da Cruz
Pai João das Cachoeiras
(espírito)
D&E
EDITORA
Livro 2 - Água
CARIDADE - MELHORES SENTIMENTOS EM AÇÃO
Pai João das Cachoeiras

Todos os direitos autorais desta obra estão protegidos por lei e por contratos nacionais e internacionais.

Nos termos da legislação aplicável, a reprodução total ou parcial desta obra, depende de autorização expressa do autor.

A sua utilização em desacordo com as normas legais pode gerar sanções civis e penais àquele que infringir o regramento legal.

2ª Edição, Fevereiro de 2018

ISBN: 978-85-94180-08-7

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITO EDITORA

Pelo espírito: Pai João das Cachoeiras

Médium: Ângela Maria Gonçalves

Produção: Jefferson Viscardi

"É esse saber, *fio,* que quanto mais natural é o sentimento de carinho, de amor, de compreensão, de humildade e de paz, é um alimento para a alma, *fio,* e para o *esprito*."

E um *esprito* bem alimentado de luz vai ficar bem iluminado. E estando mais iluminado vai estar mais lúcido e estando mais lúcido vai fazer mais caridade. Isso vira um ciclo abençoado de evolução contínua.

Não *tá* preocupado com mérito *fio*, mas *tá* se agindo na natureza dele, *fio*, alimentando a si mesmo enquanto dá o alimento ao próximo."

Pai João das Cachoeiras

Pelo espírito: Pai João das Cachoeiras
Médium: Ângela Maria Gonçalves

CARIDADE

MELHORES SENTIMENTOS EM AÇÃO!

Livro 2 – Água
Série: Sinal da Cruz
Produção: Jefferson Viscardi

2ª Edição, Fevereiro de 2018

DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS EDITORA

Copyright © 2018 Jefferson Viscardi
All rights reserved.
ISBN: 978-85-94180-08-7

"É na ação de amor, tolerância, humildade, bom senso, paciência e serenidade, meu *fio*, que cada um vai evoluindo conforme as escolhas, *né*, *fio*?

A surpresa maior ao chegar *acá*, meu *fio,* [risos] é descobrir que *suncê* vai viver da sua própria vibração."

Pai João das Cachoeiras

Sumário

5° Portal.....10

Dependência e transcendência.

6° Portal.....40

Livre-arbítrio e insegurança.

7º Portal.....68

Decisão e esperança.

8° Portal.....98

Equilíbrio e intuição.

Sobre a médium:.....139

Ângela Maria Gonçalves

Sobre o produtor:.....140

Jefferson Batista Viscardi

Agradecimentos

Primeiramente, agradecemos a Deus pela oportunidade de receber todo esse conhecimento e poder compartilhá-lo através da realização desta obra.

Agradecemos, ainda, à entidade Pai João das Cachoeiras que, com sua generosidade, nos presenteou com suas afáveis e profundas palavras, ofertando-nos luminescência para o despertar das consciências humanas.

Agradecemos, também, à médium Ângela Maria Gonçalves, que, por sua abnegação, tornou possível a execução deste trabalho.

Agradecemos, igualmente, a equipe do Diálogo com os Espíritos, que nos assessora e conduz nessa jornada.

Por fim, agradecemos a todos os voluntários que, de alguma forma, empenharam-se para a produção deste livro.

5° Portal

Dependência e transcendência.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 247R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Pai João, como cabe uma legião de espíritos dentro de uma pessoa, assim como está escrito em um livro sagrado?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Meus *fio*s, meus *fio*s!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, Que tentou muito que *suncê*s largassem a letra para compreender o *esprito*.

É preciso compreender o *esprito* das coisas para poder compreender as coisas do

espírito, meus *fio*s.

Dentro de *suncês* têm legiões e legiões dos vossos sentimentos e das vossas ilusões e das vossas manias.

Graças a Deus, meus *fio*s!

Legiões e legiões - não é só uma legião não, graças a Deus! - das coisas criadas por *suncês* próprios, meus *fio*s, coisas que sabotam a vida de *suncês*, que levam *suncês* a se manterem na descrença quanto à capacidade de *suncês* mesmos. Isso é uma legião que vive, que está dentro de *suncês*. [risos]

A libertação disso é botar nas ações um pouco mais de lucidez, *né*, meus *fio*s?

O amor a si próprio é um clarão dentro de si, expulsando as legiões como Nosso Senhor Jesus Cristo expulsou lá no livro sagrado, *né*, não só na letra, mas no *esprito*.

É muito bom que *suncê*s saibam diferenciar a letra do *esprito, né, fio*?

Uma alegoria é uma alegoria, *fio*, para *suncê*s compreenderem a si mesmos. Para criança,

tem que se falar estorinha mesmo, *né*, meu *fio*, personificar as coisas para que *suncê*s compreendam *mió* (melhor).

Nosso Senhor Jesus Cristo e [os] escritores, que foram muitos, *né*, meu *fio*, e muitos mexedores também desse livro sagrado procuraram contar umas estorinhas para *suncês* aprenderem um pouco mais sobre o *esprito*, enquanto *tava oiando* as letras.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Quando um médium ainda não tem a noção de que é médium, quais são os métodos que as entidades utilizam para orientá-lo e conduzi-lo?

Pai João das Cachoeiras: Uh meu *fio*, graças a Deus!

A inspiração é um dos *mió* (melhor), *né,* meu *fio*? Tocar nas fibras da alma, onde o belo, o bom e o *mió* do coração vibra ao ver algo bom na Terra. Se faz buscar a poesia, a música e as letras bonitas dos contos para se conversar com a alma.

Nas piores horas que *suncês* passam sempre aparece uma forma em visão, em escrita de palavras de alguém, de um amparo e um socorro para *suncês*. Muitas vezes, também, de pessoas desconhecidas pedindo orientação a *suncês* para que *suncês* deixem a boquinha agir como uma trombeta e o guia possa passar e *suncês* despertarem [para o fato de] que aquele pensamento não era vosso, mas era uma trombeta. *Suncês* falando e *suncês* mesmos aprendendo. Graças a Deus!

Essa é uma das formas [de despertar para a mediunidade], *né,* meus *fios,* mas existem muitas. Sempre, sempre um guia estará ali porque assim foi o nosso combinado, graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Os trabalhos mediúnicos com os guias ficam gravados nos registros akáshicos?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Sim, *fio*. As leis que mantêm todas as formações e criações nossas conjuntas e gravadas, até para uma apreciação *mió*

(melhor) das ações nossas, *fio,* para aprendizados nosso de melhorias contínuas.

Não é um mero registro, mas um apanhado de registros meu *fio,* para que o aprendizado continue sempre e sempre. É como um livro da vida, *fio*, onde tudo e tudo *tá* gravado, *inté* as nossas falas, *né*, meu *fio*, *inté* as nossas intromissões.

Jefferson Viscardi: Uma pessoa com epilepsia pode ser médium da Umbanda?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*.

Há condições e condições, *né*, meu *fio? Pruque* para ser médium da Umbanda, *fio,* não são só os que incorporam, *né*, *fio*? São os que doam energia também. Esses são os médiuns *especiá*, viu meu *fio*? [São] aqueles que estão ali com amor e caridade sustentando os trabalhos.

Muitas vezes, aquele que tem uma desconjuntura na energia cerebral, não a tem nas energias *naturá* e pode doar bastante energia para sustentar um trabalho na força cambone ou na força do canto ou

do coro, cantando e trazendo as forças em harmonia para cada um, *né, fio*?

Dentro da sagrada força de Umbanda, cabem todos, meu *fio*, todos que têm coração e mente aberta, independente das, como se fala, das deficiências que a matéria tenha, *fio*. É uma porta aberta de elevação para cada um de vós e *inté* até quem tem a tal de *pilipsia*, *fio*, tem espaço muito bom para isso porque tem excesso de energia que pode ser doado e muito bem doado. E os nego *veio*, os caboclos e os guardiões sabem usar essa energia muito bem e ficam muito agradecidos.

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Graças a Deus!

O nego respondeu, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Em uma casa, vô, onde o dirigente (Pai ou Mãe) faz tanto trabalhos para o bem quanto para o mal, alguns pesados, cobra dinheiro pelos trabalhos, faz sacrifícios de animais, dependendo do tipo de trabalho,

fala besteiras e coisas boas também, mas esse dirigente demonstra ter uma amizade sincera, é possível que eu consiga desenvolver a mediunidade nesse local e incorporar uma entidade que possa realizar trabalhos para caridade e assistência e me auxiliar no meu crescimento pessoal e espiritual?

Pai João das Cachoeiras: Meu *fio*, em primeiro lugar é um local de seres humanos *né,* meu *fio?* São confusos, mas humanos.

Graças a Deus! [risos]

Fio, onde há um ser humano que tenta fazer o bem e buscar a caridade, mesmo ainda nessa forma confusa, *fio*, sempre têm guias tentando *alumiar* (iluminar), *né*, meu *fio*?

E, quem sabe, meu *fio,* é através de *suncê* que essa lampadazinha pode acender? Cada um é colocado nos campos de tarefa que a afinidade dele produziu, *né*, meu *fio?*

Se *suncê* conseguiu ver tanta coisa bonita e tanta coisa não tão bonitas é *pruque* os seus

olhos *tão* bem abertos. Então, abra também o coração, *fio*, e olha que cada um é só um ser humano, que nem sempre o ser humano sabe tudo, *né*, meus *fio*s? Nem aquele que diz dirigente de alguma coisa. Às vezes, não sabe dirigir nem a si próprio, *fio*, mas está tentando, meu *fio*.

Tenha compaixão com cada um, mas pise somente no terreiro onde o seu pé sinta firmeza, *né, fio*? Se não sente, *fio,* busque um local que seja da sua afinidade porque não tem como se *suncê* não está com afinidade de estar ali de coração, meu *fio*, [você] vai ser uma pedra de tropeço no caminho dos outros e não um caminho de compreensão para cada um, não é verdade, *fio*?

Jefferson Viscardi: Uma pedra de tropeço, vô.

Pai João das Cachoeiras: Sempre que não se pode ser uma benção, *fio*, *suncê* se torna uma maldição, onde quer que *suncê* vá.

Jefferson Viscardi: Estou fora.

Oh vô, como é possível saber se a caminhada mais adequada de um determinado médium deverá estar em uma linha espiritualista e não em outra. Exemplo, que é o caso dessa pessoa, mas também o caso de muitos amigos dela: um médium trabalha no espiritismo, no entanto, gostaria de estar trabalhando virado em uma entidade da Umbanda. E aí, vô?

Pai João das Cachoeiras: Nosso senhor Jesus Cristo respondeu essa pergunta.

Graças a Deus!

O vosso tesouro está onde *tá* o vosso coração, *né*, *fio*? De nada adianta seguir em um caminho para agradar os outros e o coração *tá* agarrado lá no guardião, virado no guardião, *pruque* é o que quer, *né*, é virar em um guardião dentro das tarefas de Umbanda. O coração *tá* na Umbanda. Ainda não se sabe porque o coração está na Umbanda ainda, *né*, meu *fio*, mas que *tá*, *tá*. E onde *tá* vosso coração ali está vosso tesouro.

Jefferson Viscardi: Vô, agora eu gostaria

que o senhor falasse o que o senhor acha mais importante a gente saber dentro desse subtópico de "desenvolvimento" dentro do tópico da "mediunidade".

O que é mais importante para as pessoas ouvirem do Preto Velho nesse momento a respeito do desenvolvimento mediúnico?

Pai João das Cachoeiras: Não há, meu *fio*, desenvolvimento sem envolvimento e comprometimento, *né*, meu *fio*?

De nada vai adiantar querer desenvolver se não se envolve, *né,* meu *fio,* se não cria um compromisso com a espiritualidade, com Deus Pai Todo Poderoso e não tiver a disciplina de caminhar firme dentro do método que escolheu para aprendizado, *né*, *fio*?

De nada adianta estar em um local querendo estar em outro, porque aí não há envolvimento é algum, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

É preciso o envolvimento para que haja esse *tar* de desenvolvimento, *né*, *fio*? Entendeu, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! Graças a Deus!

Ainda dentro da mediunidade, depois que a gente tratou do desenvolvimento agora a gente vai tratar da mediunidade na prática, tudo bem, vô?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Tenho amigos meus que incorporam depois de bêbados e não se lembram de quase nada depois. O que pode acontecer?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* o que pode acontecer é o que acontece com tudo que se faz sem consciência, *né*, meu *fio*, sem ter realmente uma utilidade para aquilo que está fazendo. Mundanizando aquilo que é sagrado ninguém melhora muito a si mesmo, *né*, meus *fios*?

Dificilmente alguém dentro de um congá vai estar bêbado para trabalhar, *né*, meu *fio*? Deve *tá* onde não é um conga.

Graças a Deus!

E se não é um conga, não é um *locar* (local) sagrado, vai incorporar para quê mesmo? Para a caridade que não é, *né* meus *fio*s? E se é para diversão, para parecer que é alguma coisa que não é de verdade, para ilusão de si próprio, vai se emaranhar cada vez mais nos campos mundanos do que nos sagrados.

Tá aí acontecendo, como *suncês* falam, a inversão dos valores, *né,* meus *fio*s, mundanizando o sagrado, tentando tornar o sagrado uma coisa que ele não é. Por isso, tanto faz, meu *fio,* se incorporar ou não incorporar *quarquer* coisa, porque sabe lá Deus o que será.

Não vai se alembrar mesmo não, *fio*, porque a inconsciência já está acontecendo há muito tempo. A falha com o sagrado já ocorreu. A falta de fé verdadeira e de caridade está sendo um leito magnético que movimenta essas ações, *né,* meu *fio*?

E a Umbanda, meu *fio*, em todas as suas vertentes conduz-se pelo respeito e pela força sagrada, é uma força *naturá*, se não é

uma força forjada, *né,* meus *fio*s? [A Umbanda] não é forjada também

O álcool, meu *fio,* costuma fazer perder a naturalidade e entrar nas banalidades, *né*, meus *fio*s?

Muito triste o nego fica de saber dessas coisas, mas que há, há, *né*, meus *fio*? Por falta de respeito por si próprio, destruindo em si o sagrado que tinha, tentando destruir o sagrado dos outros também. Não é uma boa conduta e nem tão pouco um lugar sagrado, *né, fio*?

O nego fala a *suncê*s: a destruição que tinha que acontecer já aconteceu, quando um ser não sabe a diferença do que é sagrado e do que é mundano, que mundaniza o sagrado. Logo, logo vai perdendo as forças que tinha e descambando buscando coisas que não têm e nem convêm.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

O nego *arrespondeu*, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim, sim Senhor.

Ainda nesse tópico, vô, tirando a

inconsciência de lado, o que a família pode fazer quando ninguém da família é da Umbanda e aí essa pessoa vai para Umbanda e essa pessoa à noite… veio de outra religião e a noite ela vai na balada, na festa, depois se embriaga, seja com álcool ou com droga e daí diz que está com Caveira, com Tranca Ruas e faz assim um o estrago no ambiente.

Pai João das Cachoeiras: O estrago já foi feito na própria pessoa, *né,* meu *fio*, pela inconsciência, pela falta de respeito consigo mesmo e, principalmente, pela ilusão de não saber o que é verdadeiramente um Caveira, *né*, meu *fio?* [risos]

[Um Caveira] não se presta a esse tipo de papel. É preciso lembrar essa criatura de Jesus, *fio,* que qualquer guia, protetor ou guardião só se manifesta para a caridade. Ou já se esqueceram da primeira lei de Umbanda, *fio?* Manifestação do espírito para a caridade. Um Caveira manifestando-se de madrugada e cheio de drogas *tá* fazendo caridade?

Nem é local e nem situação, *né*, meu *fio*? É pura enganação, meu *fio,* [risos] e nem sempre de obsessor, mas da mente perturbada do médium, *né*, *fio*?

Esqueceu-se de um pequeno detalhe dessa Umbanda abençoada: nenhum guia mentor, protetor, tarefeiro ou guardião vai se manifestar que não seja na prática da caridade. Nos bordéis, nos bares e, como *suncê* falou, um *balado* não tem condição de manifestação para caridade, *né*, *fio*? O local ou sagrado é nos campos sagrados da natureza ou dentro do congá.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

E quando a pessoa diz assim: "É legítimo porque eu quero trazer o meu guia aqui porque o meu amigo *tava* comigo na balada, teve overdose e só meu Preto Velho para ajudar nessas. Vou trazer"?

Pai João das Cachoeiras: [risos] A autoilusão é uma coisa muito triste, *né*, *fio*?

Jefferson Viscardi: O quê?

Pai João das Cachoeiras: A autoilusão, meu *fio*, gerar uma justificativa para o próprio erro. Isso não é caridade porque uma reação física dessas necessita de, como fala, do *casaca branca* (médico), de assistência dos que estudam a medicina, *né,* meu *fio*?

Um guia *espritual* compreende a caridade como uma doação de bom sentimento e não de cobrimento dos erros dos outros, *né, fio*? Tampar buracos que cada um abriu não é função do guia viu, meu *fio*. A caridade não é isso.

Manter um caminhando sempre nos mesmos erros, *fio*, não é uma função do nego *veio*. Graças a Deus, *né*, meu *fio*?

Graças a Deus!

Portanto, não é lícito nenhum guia andar manifestando para passar a mão na cabeça de quem está fazendo o errado, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Nossa, eu gostei de ter feito essa pergunta, hein, vô. Porque, às vezes, a gente *tá* com o coração assim

realmente de ajudar e a gente *tá* na religião e sabe da força do guia e não consegue pensar outra coisa e quer ajudar ali.

Pai João das Cachoeiras: E esquece, *fio,* que caridade não é só consolação, *né*, meu *fio,* é também esclarecimento, *né*, fio?

Muitas vezes, a bengala de Pai João pode doer, mas esclarece, *né, fio*? [risos] Isso é caridade, *fio*, carinho na ação, colocando um esclarecimento na razão, *né*, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Como saber o quanto de caridade deve-se praticar em uma encarnação*?*

Pai João das Cachoeiras: O nego não *sabo*, meu *fio*, porque essa medida parece, *po* nego, que deveria ser infinita. E como não tem uma *vasiinha* para nós medirmos, o nego acredita e prática, meu *fio*, [risos] a caridade sempre que posso em cada ação, em cada palavra, o carinho desse nego é colocado porque não dói fazer caridade, *fio*.

Fazer caridade alegra, graças a Deus. E tudo que alegra nós*, fio,* a gente faz mais vezes, *né*, *fio*?

Aqueles que acham que fazer caridade é algum esforço, *fio,* já que faz essas perguntas, *né, fio*, porque não faz ela *naturar*, *né*, *fio*? E, quando a caridade é forçada, já deixou de ser caridade, *né*, *fio*?

Graças a Deus.

Jefferson Viscardi: Louvado Seja meu Pai!

Pai João das Cachoeiras: Entonce, quem faz no *naturar* faz que nem respirar, *fio*. Você já pensou quantas vezes precisa de respirar? Já passou alguma *vasiinha* para medir quanta respiração precisa-se até desencarnar? [risos]

Assim é com a caridade, *fio*. Não tem jeito de medir, mas como é uma coisa que alimenta o *mió* (melhor) de nós mesmos, *fio*, é muito bom de fazer. Não tem como evitar porque é gostoso de fazer, é bom de sentir. E não tem como ser forçado também. A caridade forçada não é caridade.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: É fato, Pai Velho, que quanto mais se pratica a caridade mais se

conquista mérito, luz e evolução?

Pai João das Cachoeiras: Meu *fio*, graças a Deus!

Quanto mais se pratica a caridade, que é botar os *mió* (melhores) sentimentos que se têm em ação, é *naturar* que a luz aumenta, *né, fio?* Porque esse é o combustível, o doar de si o *mió* (melhor) que pode. E para evoluir tem que se aprender a doar, amar, compreender e a esclarecer. Entonce, é *naturar* esse aumento de força, *né*, meu *fio*?

Mérito, *fio*, só alcança aquele que faz o natural de si mesmo, com a felicidade natural que a caridade conduz, *né, fio*? "Entonce, é de se saber, *fio,* que quanto mais natural é o sentimento de carinho, de amor, de compreensão, de humildade e de paz, é um alimento para a alma, *fio,* e para o *esprito*." E um *esprito* bem alimentado de luz vai ficar bem iluminado. E estando mais iluminado vai estar mais lúcido e estando mais lúcido vai fazer mais caridade. Isso vira um ciclo abençoado de evolução contínua. Não *tá* preocupado com mérito *fio*, mas *tá* se agindo na natureza dele, *fio*,

alimentando a si mesmo enquanto dá o alimento ao próximo. Ficam todos dois bem alimentados.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Qual a necessidade que um *esprito* tem de voltar à Terra e incorporar em um médium?

Pai João das Cachoeiras: A necessidade do amor ao próximo, *fio*. Essa é a necessidade. Nem sempre [há necessidade] de incorporar, mas [de] estar servindo em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, como Ele fez quando pisou pela Terra, sempre estando presente onde era chamado e sempre doando de si mesmo para aqueles que caminhavam ali ao lado.

Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou, mesmo depois da decida da cruz, Ele retornou *né,* meu *fio,* e falou com Madalena no jardim que foi no caminho de Emaús e teve uns encontros bonitos, mostrando, *fiarada,* que a vida realmente é eterna e a mansão celestial que Nosso Senhor Jesus

Cristo prometeu *exéste* sim porque jamais Ele falou de algo que não existia. Ele só não deu os detalhes, *né*, meus *fios?*

Nesse retorno em missão de amor, todos aqueles aprenderam que é doando de si mesmo que se recebe do Cristo mais ensinamento, que *tão* se engajando, *né,* meus *fio*s? Graças a Deus!

[O objetivo dos guias] É a manifestação, como falou o belo Caboclo, do *esprito* para a caridade. E esse é o objetivo dos guias, *né, fio*? [Eles] já aprenderam o caminho e estão voltando para contar para *suncê*s que o caminho *exéste*.

A primeira coisa, meus *fio*s, é alertar *suncê*s que a vida não termina no túmulo, meus *fios*. Ela continua grandiosa como sempre foi mesmo sem a matéria corporal. A segunda força que move é a do amor de tentar alertar a *suncê*s que é do coração de *suncês* e das vibrações de *suncê*s que *suncê*s vão viver quando *acá* chegarem.

Entonce, melhora enquanto *tá* no caminho, meus *fio*s, eleva enquanto *tá* no caminho porque, depois, não tem mais

muito jeito de fazer isso, viu meus *fios*.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Para onde vai a alma da matéria quando a entidade incorpora?

Pai João das Cachoeiras: Fica no mesmo lugarzinho que *tava*, meu *fio*, encarnada, *né,* meu *fio*? [risos] Não sai do corpo não, viu, meu *fio, tá* no mesmo lugarzinho. Porque nós não ocupamos espaço por dentro, nós *tá* vibrando a volta. [risos] Ficou compreensível, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Oh vô, eu falei com outra entidade, o Papai Jacob e, nesse assunto, ele disse assim: "Mas filho, quando a mediunidade é inconsciente só que é diferente porque quando vocês dormem o espírito sai do corpo, mas fica ligado pelo cordão de prata. Então, quando a gente incorpora o médium pode sair do… o espírito sai, mas ele fica ligado ainda com cordão de prata igual quando vocês estão dormindo." Qual é a posição do vô nesse assunto, vô?

Pai João das Cachoeiras: Esse famoso cordão de prata chama-se liame da consciência, *né*, *fio*, da materialidade dessa alma e não tem que, necessariamente, ir para algum lugar, *fio*.

Cada um se expressa como sabe e conhece, *né*, *fio*? O nego está lhe falando pela ignorância dele e dizendo a *suncês* e garantindo que, por mais que esse cordão de prata se estenda, a alma do encarnado permanece no mesmo lugar, dentro da consciência dele, *fio*.

Não tem isso, *fio*, "de capotou" e não sabe de nadinha que o guia está fazendo, viu *fio*. Isso para o nego é uma coisa distante da realidade: dizer que tem que arrancar a cabeça de alguém para poder incorporar. A consciência se expande sim, *fio,* e entra em estado muito alterado, mas não há a violência de jogar para distante a alma do encarnado não. A cada um conforme a consciência que tem, *fio*. E cada um se expressa também com a consciência que tem daquilo que conhece. O nego conhece muito pouco, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Aproveitando vô, o senhor conhece essa entidade? E se conhece, como é a amizade entre Pretos Velhos? Isso, às vezes, acaba terminando em os médiuns também serem amigos?

Pai João das Cachoeiras: Sim *fio*, todos os guias passam por preparações para poder atuar junto a *suncê*s.

Com respeito ao livre arbítrio, *fio*, com respeito às leis eternas cada um é educado. Para cumprir as tarifas dentro das falanges, o amor incondicional é o emblema maior, *né, fio*? E esse amor vai unindo a todos seja de que falange for. Sempre há os contatos, sempre há as tarefas em conjunto, *né, fio?*

Entonce, mesmo que esse nego tenha conhecido um Jacob ou outro, ou outro, nem sempre é o mesmo que *suncê* conheceu, *né, fio,* porque as falanges são muitas, mas o sentimento de todos é igual, do amor incondicional e do respeito pelo livre arbítrio de todos.

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Porque nos terreiros deixa-se que espíritos (eguns) entrem plasmados e atuem nos médiuns? E a responsabilidade para os consulentes como fica? Como ficam os cambones?

Pai João das Cachoeiras: [risos] O nego fala para *suncê fio*: o que começa errado termina errado, *né*, *fio*?

Se houve condição da abertura… *Simbora* que esse nego aqui é um egum, *né*, *fio*? Ele passou pela Terra *né, fio*? E todos os que passam pela Terra têm esse nome africano, não tem, *fio*? Entonce, é preciso que, para se perguntar, tenha um pouco de esclarecimento para os negos poderem facilitar a resposta, *né, fio*?

Mas o nego garante a *suncê*s que se conseguiu ter entrada de ação em um trabalho é porque a egrégora espiritual já estava quebrada. A corrente já foi quebrada antes, *fio,* pela falta de respeito com o sagrado, pela falta de harmonia da corrente, pela falta de respeito consigo próprio e, principalmente, pela falta de caridade e amor ali, *né, fio*?

Entonce, não adianta se enganar. O responsável por tudo isso de um vim manifestar em um médium é da corrente, *fio*, porque o [médium] de incorporação não sustenta *trabaio*. Ele está de olhos fechados e se entregando às energias. Quem está de olhos abertos e sustentando o *trabaio* é que tem que ter conduta, *né* meu *fio?*

A responsabilidade de uma interferência como essa, meu *fio,* de baixa vibração e não é do médium incorporante não, *fio,* é da corrente que o cerca, viu *fio*, que não teve conduta, não manteve o leito magnético que faz fluir a egrégora do alto e se ligou às coisas do embaixo, *fio,* atraindo o que era de afinidade deles mesmos.

Entonce, quando for julgar esse tipo de local, vai se julgar a corrente que faz parte dele e não um só, *né*, *fio*? A responsabilidade é de todos.

Graças a Deus, meu *fio*?

É permitido pelo lado nosso, *fio,* para um aprendizado de *suncê*s de ter responsabilidade, *né, fio*? Se *suncê tá*

buscando a força do alto como *suncê tá* olhando só a força do baixo, as coisas da materialidade, *né*, *fio*, reparando o sapato de um, o cabelo da outra. Isso é uma formação de corrente, *fio*?

Jefferson Viscardi: Não senhor.

Pai João das Cachoeiras: Isso é uma formação de chamada de perturbador, *né, fio*? Porque Umbanda é paz e amor, *fio*.

Entonce, para formar e firmar uma corrente é na paz e no amor e não as comparações, nas competições, nos julgamentos, *né*, *fio*? Entrou-se nessa vibração, chamou-se o que é afim, *fio*, e não tem do que reclamar. Se é um coração cheio de terra que está ali a vibrar, são corações cheios de terra e agarrados à matéria que vem se achegar. Cada um sintoniza com aquilo que quer, *né,* meu *fio*?

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Sim.

Pai João das Cachoeiras: Se houve esse tipo de coisa, *fio*, todos são responsáveis, não um só. Se estavam vibrando baixo,

chamando essa sintonia, então ela veio, *né, fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Não é natural ou lícito odiar esses arruaceiros depois que vêm, chegam, tomam conta e quebram tudo?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Se eles chegaram é porque *suncês* deixaram, chamaram com afinidade, *né*, meu *fio*, com a vibração de *suncê*s.

Entonce, não têm que odiar a *suncê*s próprios porque eles estão manifestando aquilo que *suncê*s são dentro de *suncês* e *suncês tá* escondendo, *né,* meus *fio*s? Porque dentro de um solo sagrado, manifesta-se aquilo que *suncês* afinizaram, meu *fio*. Se é com Orixá, com Zambi, com servidor de Zambi com a boa força, entonce, será a boa força que virá.

Mas se *suncê*s preferem, meus *fio*s, ficar acalentando o peso da Terra no coração e julgando um, criticando outro, reparando a falha de alguém, com os pensamentos mais *garrado* nas coisas *materiá* do que nas *invisivi*

e espirituá; por que que *suncê*s têm que odiar, se *suncê*s chamaram esse povo quebrador e *pretubador* para fazer essa bagunça? [É] para *suncê*s acordarem meus *fio*s, do tanto que *suncê*s não têm atenção com aquilo que sente, aquilo que pensa e aquilo que fala, *né,* meus *fio*s?

Em toda corrente, *fio,* que *suncê* está e *suncê* pensa uma coisa, fala outra e faz outra, vai aparecer esses quebradores. A corrente *tá* quebrada, *né*, meu *fio*? E em porta aberta *fio*, qualquer um entra, *né*, *fio*? [risos]

*Suncê*s é que chamam, *fio*s. Entonce, não têm que odiar "os bichinho" não. Eles *tão* só manifestando a crosta poeirenta e suja da consciência de *suncês*.

Jefferson Viscardi: Existe cobrança da espiritualidade para o médium trabalhar?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. A cobrança de amor, a cobrança de dizer: "Meu *fio,* é preciso manipular as energias a seu favor, *fio*." Mas não há a cobrança do massacre, da maldade, da destruição dos caminhos e da perturbação das coisas *materiá* não. Isso não é ação dos guias, mas

daqueles que não guiam ninguém e nem a si próprios.

Um guia espiritual, *fio,* "se ocupa" do espiritual, leva as inspirações, procura conduzir o *fio* a *trabaiá* na caridade porque é nela que ele vai expandir a sua energia e receber de Zambi aquilo que é seu merecimento. Quanto mais se doa, mais se tem. Quanto mais se agradece, mais se recebe *né, fio*? É essa a cobrança e não dos pesos de matéria.

Os pesos da matéria, as dificuldades vêm por prova e expiação e, muito vezes, *fio,* pela falta de cuidado consigo próprio, *né, fio*? Um guia só alerta. Ele nunca bate, viu meu *fio*.

6° Portal

Livre-arbítrio e insegurança.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 260R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João, quando o médium fica doente, com uma doença crônica, que o deixa fraco e debilitado, ainda pode receber a entidade?

Pai João das Cachoeiras: Sim, meu *fio,* até porque um guia sabe guiar, não sabe, *fio*? Portanto, tendo a consciência desperta, sabe dosar as energias que vai movimentar. Há uma conduta, *fio*. Há uma conduta.

Quando se tem um aparelho com uma dificuldade material, esse guia vai dosar de forma a não exagerar, não passando do limite do físico do *pareio* dele, porque para se comunicar não precisa bagunçar, *né*, *fio*? Não precisa exagerar. A lei da caridade começa no equilíbrio, *né, fio*?

E, principalmente, *fio,* do condutor da energia é exigido que saiba dosar muito bem aquilo que vai mover.

Ficou claro, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: O nego respondeu, *né, fio*?

Jefferson Viscardi: Sim.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Na mediunidade consciente, até que ponto o guia interfere?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* seria o contrário, *né, fio*? No consciente, o médium tem possibilidade de interferir muito ou pouco, *fio,* conforme a entrega dele, *né, fio*?

Se ele quiser ensinar o nego dele a falar até pode, *né,* meu *fio*? Mas o nego aqui garante para *suncê, fio*, que os negos sabem falar sozinhos. Não é preciso interferir. Já a interferência total do médium não é incorporação, é mistificação, *né, fio*? E é uma coisa muito feia de fazer.

O que *suncês*, muitas vezes, pensam com medo de interferir nas comunicações é isso, *fio*, medo de cair numa interferência total. E essa, *fio,* só vem da *malinagem* do médium porque quando ele é sincero consigo mesmo ele se entrega e para de interferir e procura deixar fluir a comunicação, *né, fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Pai João das Cachoeiras: Ficou compreendido, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim. Viva!

Existo simultaneamente em várias outras dimensões. Tem como um destes personagens que sou eu mesmo entrar em contato comigo através da mediunidade de

alguém?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*, são dimensões e dimensões. E cada uma recebe os blocos de pensamentos que estão flutuando nos espaços, *né, fio*?

Se há uma utilidade, *fio*, pode acontecer, raras vezes, mas pode acontecer, por uma necessidade de alerta, para que aquele Eu de *acá* possa se modificar para *mió* (melhor) em alguma coisa, *né*, *fio*?

Não há o bem e o mau, *fio*. Existe o útil e o inútil. As possibilidades são muito maiores, *fio*, quando *suncês* param de limitar a espiritualidade porque a espiritualidade é infinita, *fio*.

Jefferson Viscardi: É possível ao médium, enquanto incorporado, permanecer consciente no astral aprendendo algo, se comunicando com outras entidades de maneira a melhor aproveitar o tempo em que tem seu corpo material utilizado por determinada entidade?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*.

Quando há essa necessidade e essa

capacidade de consciência acontece sim, *fio*. E não é ganhando tempo, mas utilizando ele de forma rápida, *né, fio,* assessorando *mió* (melhor). Muitas vezes, enquanto um Pai João está falando com *suncê,* o outro Pai João está falando com o aparelho, *né, fio*?

Graças a Deus!

Isso gera agilidade maior e uma, como se fala, consulta *especiá* (especial). O nego não fala sempre, *fio*, que quem doa recebe? Assim é, *fio*. Muitas vezes, não fica muita coisa da consulta no *totar* consciente do aparelho, mas toda a gama de sentimento que foi vibrado ali vai ficar.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh vô, a gente pode ter duas vidas ao mesmo tempo, uma de encarnado e outra em desdobramento no astral, sem mesmo sabermos aqui o que fazemos em desdobramento no astral, ou isso é um engano daqueles que fazem tal afirmação?

Pai João das Cachoeiras: É um exagero, meu *fio,* não um total engano. Muitos

vivem vida dupla sim, *fio*. Todos os negos sabem como isso é. Geralmente, [os filhos estão] enganando a si mesmos nessas matérias, escondendo os sentimentos, *fio,* e brigando consigo mesmo. E quando vêm para o lado de cá, já saem buscando os campos onde possam extravasar as suas iras os seus apetites, vivendo uma vida dupla realmente, *fio*.

Foi esclarecido?

Jefferson Viscardi: Sim, sim senhor. O que eu devo saber sobre a palavra boa ou ruim escrita sobre alguma coisa. O que ela faz?

Pai João das Cachoeiras: Toda palavra, seja ela verbalizada ou não, é uma força condutora magnética, *né*, *fio*? Mesmo a palavra escrita conduz através dela uma emanação de força que ativa no vosso *pensadô* e *sentidô* alguma energia. Há aquelas que são mântricas e aquelas que ainda não são mântricas.

Mântricas é quando uma egrégora de força alimenta aquela palavra, *fio*, como a palavra "paz".

A paz tem uma egrégora formada, que a alimenta constantemente e a palavra guerra, *fio*, também tem uma egrégora negativa, que a alimenta. Então, [a palavra] influencia tanto no individual quanto no coletivo e, se colocada força sobre um copo de água de uma palavra, seja uma ou outra, [a palavra] vai impregnar aquela água com essa energia. Entonce, *fio*, pode a palavra contaminar ou purificar, conforme a vibratória que conduz, *fio*.

O nego respondeu, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Se eu mentalizar um exército de espíritos que trabalham em meu favor para evitar acidente ou curar pessoas no mundo, esse exército poderia realmente fazer algo ou o pensamento (magia/intenção direcionada), por mais forte que seja, não pode mudar o destino de alguém que tem que sofrer de alguma doença ou passar aquele acidente?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, isso se chama idolatria, *né,* meu *fio*? É aquele que tem mania de querer dizer a Deus Pai Todo Poderoso o que é que Ele tem que

fazer, não é, meu *fio*?

Entonce, seja com que intenção ou magia for, só vai ganhar realmente força se estiver dentro das leis, *né,* meu *fio*? [risos]

As forças universais se movem, *fio,* e podem tanto bloquear como incentivar a força que foi emitida, conforme a necessidade, *fio*.

Todos os seres sabem, *fio,* que a luz não é só o símbolo do Divino, *né, fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: A luz é o próprio Divino manifestado. Entonce, quanto mais ampliam a consciência, mais se conduz uma vontade de Deus Pai Todo Poderoso, respeitando as suas leis.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João da Cachoeiras: *Fio*, dá licença de o nego fazer uma limpeza na *fia*? Essas energias que essas perguntas conduziram, *fio*, já alcançaram o plexo do aparelho,

demonstrando a força magnética que as palavras conduzem, *né*, *fio*, e as intenções.

Aquele que tenta ser superior a Deus Pai Todo Poderoso acaba se enredando em energias que não são necessárias, *fio*. Aquele que expande a própria consciência nunca é acomodado, *fio*, mas é carregado de aceitações porque compreende que há que haver harmonia universal. Quando se mexe nos carmas de alguém se mexe no carma de todos, *né*, meu *fio*?

Salve a força que vem das pedreiras!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Voltei, vô.

Pai João da Cachoeiras: Graças a Deus, *fio*.

O nego ficou *acá* imantando, *né, fio*? Isso para o *fio* do nego perceber o tamanho das forças magnéticas que estavam agarradas na pergunta que *suncê* fez, *né*, *fio*?

As intenções de sentimentos devem estar alinhadas às leis universais, *fio*. Não se interfere em demasiado naquilo que as leis

já conduziram, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

O nego *arrespondeu suncê,* meu *fio?*

Jefferson Viscardi: Sim. Graças a Deus!

Oh vô, quando participamos de desenvolvimento mediúnico e não mudamos nossas condutas inferiores, podemos ser penalizados pelas entidades daquele local sagrado, a fim de que, da parte delas, sejamos ajudados a entender que se deve melhorar a conduta?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* cada um tem os guias que necessita. Muitas vezes, se quer continuar nos caminhos tortos, *né, fio,* seguindo para o caminho reto. Entonce, alguns dos guias procuram dar o alerta. Não é penalizar, *né*, *fio*, é alertar. As penalidades são *suncê*s mesmo que geram com vossas ações, achando assim: "Vou caminhar pelo caminho torto, mas o guia vai alinhar a estrada para mim. [risos] Eu vou fazer errado, mas o guia não vai me deixar eu sofrer a consequência do meu erro."

É um engano, *né,* meus *fio*s? Nem guias, nem protetores, nem guardião vão evitar a consequência dos seus atos sobre *suncê* próprio, *né, fio*? Entonce, não é penalizar, *fio*. É alertar e deixar que as consequências aconteçam. E essa é a responsabilidade do educar.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: A gente estava falando antes desse assunto e até apareceu uma questão aqui. A incorporação pode ocorrer em um leito de hospital para entidade prestar consulta a um doente ou incorporação é apenas no terreiro?

Pai João das Cachoeiras: Onde é necessária a caridade, *fio*, e onde haja condições adequadas a isso, *né*, meu *fio*?

Como que um que está no leito vai dar energia para outro que também *tá*, *fio*? Não é aí uma busca exagerada de vaidade quando se pode pedir ajuda de outro irmão? Não *exéste*, meu *fio*, um guia melhor não, meu *fio*. Não *exéste* um médium que seja melhor que outro. O nome disse que a gente comete do lado de *acá* é vaidade, viu

fio. O pedido de ajuda, muitas vezes, é importante, *fio*.

Um médium ajudar o outro é formar uma fraternidade de caridade, *né, fio*? E o médium aprender a pedir é uma coisa muito importante, viu *fio*, [assim como] compreender que o nego velho pode fazer muito por *suncê*, mas ele é igualzinho a outro nego velho, que incorpora no outro [médium]. Não tem um melhor que o outro na caridade, *fio*. Não há um porquê, *fio,* de um [filho] que está acamado ter que ceder aparelho para o guia *trabaiá*. Não há uma conformação para isso.

Jefferson Viscardi: Mas, vô, assim, tem um doente lá no hospital (acho que é até um assunto que a gente já falou mesmo) Vamos dizer que a mãe da pessoa está lá no hospital, será que ele não pode trazer vó Maria Conga ou um Preto Velho?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Para dar um passe magnético, sim, meu *fio*. Mas não um médium doente fazer isso, *né, fio*? Você chega com a educação que Jesus lhe manda, recebe a sua nega ou o seu nego

com a educação que Jesus Cristo ensina e dá as energias necessárias, com respeito às outras consciências que *tá* em volta de *suncê*, *né,* meu *fio,* que não têm compreensão ainda. Entonce, cada guia *fio*, sabe doar as energias só com a vossa presença sem o balanceamento que tem dentro do congá, *né, fio*?

Se *suncê* está presente, seu guia pode estar também, *fio*, e nem sempre precisa de uma incorporação ostensiva, como *suncê*s falam. Basta *suncê* estender a mão e rogar a nosso Senhor Jesus Cristo e pedir à nega velha ou ao nego velho, que vai estar ali a servir sem precisar fazer tudo que é feito dentro de um congá. Cada coisa tem o seu lugar.

Mas os *fio*s acham que tem que fumar um cachimbinho e estalar os dedinhos senão não é o nego velho.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: [risos]

O cachimbinho pode estar no astral.

Jefferson Viscardi: O chapeuzinho. [risos]

Pai João das Cachoeiras: O chapeuzinho *também*, meu *fio*

Jefferson Viscardi: A bengalinha.

Pai João das Cachoeiras: E andar curvadinho *também*, meu *fio*, enquanto o *fio tá* já ali recebendo as energias e passando em favor do doente.

O nego fala para *suncê*s *fios*: *suncês* gostam muito de balancear [risos] e de mostrar uma coisa que não tem necessidade, chocando a consciência dos outros, que não têm o costume, *né*, meu *fio*? Isso não é mostrar fé, isso é mostrar fanatismo, *né*, *fio*, que não respeita a condição dos outros. Seja o que for, meu *fio,* se *suncê* colocar a sua fé e a sua crença e essa coisa que *suncê* coloca a sua fé e a sua crença não inclui o amor ao próximo e o respeito à consciência alheia é fanatismo, *fio*, não é fé.

A fé e a crença incluem o amor ao próximo incondicional levando as mensagens, não as condutas que possam chocar, *né*, meus *fio*s?

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

Até Jesus Cristo deixou um recadinho para todos os povos, que quando se vai a um hospital, seja onde for, levar um amparo, um alento a um doente Ele estará lá, meu *fio*. E se o Nosso Senhor. Jesus Cristo vai *tá,* o nego também *tá*, *fio*, porque nós não andamos longe Dele, viu meu *fio*.

Se *suncê* for a um presídio levar um alento uma palavra de consolação, de compreensão o Nosso Senhor Jesus Cristo vai estar lá e o nego também, mas não precisamos balancear. Nós balanceamos muito, mas é dentro do congá e nos campos sagrados dos orixás, *né, fio*? Fora disso, nós inspiramos *suncês*, nós vibramos essa energia de amor em volta e fazemos o trabalho sem ninguém perceber, viu *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

O Exu que acompanha o médium pode requisitar sua matéria etérea para atuar em outros níveis espirituais durante o sono?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus,

meu *fio*!

Meu *fio*, se *suncê*s são médiuns na matéria, *suncês* esqueceram que são médiuns nas outras dimensões também? Se é preciso, é preciso, *né,* meus *fio*s? Porque se *suncê* incorpora, *suncê* serve de aparelho em outra dimensão também. E se o guardião necessita, ele vai fazer o petitório dele e vai ter autorização para fazer isso.

Jefferson Viscardi: Fazer o que vô? [risos]

Pai João das Cachoeiras: O petitório, *fio*.

Jefferson Viscardi: O que é isso vô? [risos]

Pai João das Cachoeiras: Tem que pedir ordem superior, *né*, meu *fio*. Esse exército tem hierarquia, *né*, *fio*?

Graças a Deus! [risos]

Jefferson Viscardi: Como a pessoa desenvolve a mediunidade astral?

Pai João das Cachoeiras: Abrindo a consciência, *né,* meu *fio*?

Não é de hoje que muitos trabalham no

astral, mas não trazem a recordação para *acá* porque não tem a necessidade, *fio,* de trazer para a matéria aquilo que é só do astral. Trazem, às vezes, o cansaço, *fio,* [risos] porque houve muito desgaste, *né*, *fio*?

Esse desenvolver ocorre no desenvolver da consciência, do sentimento de amor ao próximo e da entrega ao Cristo de Deus nas tarefas *espirituá*, *né, fio*?

Não é novidade para *suncê*s que trabalham com os guias, *fio*, que, ao sair do corpo, *suncê*s vão mesmo trabalhar, doar energia e até incorporar, *fio*, só não se recordam.

Enquanto [os filhos] desenvolvem, como fala, a força do vosso caráter, do vosso autoconhecimento e do vosso autoamor é em todas as dimensões que isso [o trabalho mediúnico] acontece, *né, fio*? A mais dura é a de cá, como falam *suncês,* das matérias. O resto é mais leve.

Jefferson Viscardi: Se o médium não puder fazer uso do charuto, do marafo ou de qualquer outro instrumento utilizado em terreiro, seja por questões de saúde ou

qualquer outro motivo, isso impede o médium de trabalhar ou a entidade de se manifestar?

Pai João das Cachoeiras: Não impede em nada, *fio*. Entidades e guias não se prendem a esse tipo de coisa, *fio*. São instrumentos de trabalho, *fio*, e podem ser *trabaiadô* de outra forma, *fio*.

As manipulações energéticas dos elementos são muito úteis, sim, meu *fio*. Mas há outras formas de manipular, viu, meu *fio*. O médium pode trabalhar de uma outra forma, porém vai sempre se sentir deslocado porque ele vai estar atuando no mental e isso é muito *dificulitoso*; enquanto os outros vão trabalhar com os elementos que vão ser mais rápido de absorver, *fio*.

E há coisas, meu *fio,* que necessariamente não precisam mudar. O tabaco que não pode ser pitado pode ser trocado por uma erva de defumação, não pode meu *fio*? O líquido ardente que não pode ser usado pode ser trocado por um, como fala, um aruá, *fio,* que não tem nada de ardente, mas conduz a mesma energia.

E qualquer um sabe que o maior condutor energético é o líquido, *fio*, e necessariamente não precisa ser ardente. Qualquer um sabe que os elementos são úteis, necessariamente não precisam ser ardentes como álcool, *fio*. E se não tem nada que prejudica a matéria não tem *pruque* o médium refugar. Pode-se conduzir as energias com elementos tanto quanto os outros, só que de elemento diferente, *né, fio*?

Há os elementos terra, água, fogo, ar. Tem muita coisa que pode ser utilizada para manipular a energia. Basta abrir um pouquinho mais o coração e a mente e largar os preconceitos de lado também, *né,* meus *fio*s, e entender que a magia elementar de elemental precisa ser movida. Vocês não estão trabalhando no mentalismo, meus *fio*s. *Suncê*s estão trabalhando dentro de uma magia naturalista, então seja natural, *né, fio*? E se não pode usar de uma coisa pode usar de outra sem prejudicar em nada, *né, fio*?

Você entendeu, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Na graça de Deus!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

O que está sempre batendo de frente com meus *fio*s é a confusão entre a tarefa dos mentalistas com a dos naturalistas, *né*, meus *fio*s? Há confusão de conceitos meu *fio*, preconceitos.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Após a morte da matéria, o guia que incorporava nela sobe com ela, com espírito que animava aquela matéria ou aquele espírito que incorporava nela incorpora em outro médium e se incorpora em outro médium, incorpora com conhecimento adquirido naquele médium ou vem sem conhecimento? Ou a entidade incorpora em outro aparelho que já tem anos de caminhada?

Pai João das Cachoeiras: Todas essas possibilidades podem ser acontecidas, *fio*. Isso vai depender muito das tarefas abraçadas pelos dois, *fio*. Mas o nego vai alertar *suncê*s de uma coisa chamada

ancestralidade, *fio*. Se uma matéria tem um guia, saibam *suncê*s, que aquele guia de frente, aquele guia muito ligado àquele médium tem uma ligação ancestral com ele, *fio*. Não é só um por acaso, *fio*. Portanto é uma falange, *fio*. Um outro da falange vai trabalhar com quem quer que seja, mas aquele que é ancestral, *fio,* vai acompanhar o *fio* dele até poder entregar [o filho] com consciência diante de Deus Pai Todo Poderoso e retorna, depois, para as tarefas. Aí é quando nós ganhamos umas férias, *fio*.

É para aproveitar um bocadinho do contato amoroso com o *fio* que nós tivemos a felicidade de trabalhar juntos, *né*, *fio*? Então, demora um bocadinho para nós escolhermos dentro da ancestralidade nossa alguém para nós continuarmos nossas tarefas. É uma felicidade, *fio*, é uma felicidade no retorno dos *fio*s da gente, nós podermos passear um bocadinho nos jardins da Aruanda com os eles, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Nós aproveitamos isso, *fio*. O amor, meu

fio, não é por acaso.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Oh vô, fala um... terminou aqui... antes de o senhor... terminou a mediunidade já. Falamos de desenvolvimento e terminamos a mediunidade na prática e, antes, de o senhor dar agora a mensagem que o senhor… o que o senhor acha que o ser humano… dá a mensagem, depois falo disso. Qual que é a mensagem, vô, que o senhor… você viu? No improviso é bonito, não é, vô?

Pai João das Cachoeiras: [risos]

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

Tudo que vem *naturá* tem uma grandeza, meu *fio*.

Jefferson Viscardi: Tem vô?

Pai João das Cachoeiras: Quanto mais *naturá*, mais se demonstra a simplicidade, *fio*. Isso é grandioso. A grandeza verdadeira está nessa simplicidade, viu *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Então, antes de eu fazer essa pergunta, eu vou fazer a pergunta que me veio na intuição.

Se a gente conheceu uma entidade que hoje é Preto Velho, no passado, e isso faz parte de tê-la como complemento da sua ancestralidade também ou precisa ser parte da família?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, a ancestralidade está ligada a centenas e centenas de encarnações, *né*, *fio*, e, nem sempre, na mesma linhagem corporal, *fio*, mas em uma linhagem espiritual como uma herança transcendente acompanhando *suncê* sempre, *fio,* e para evolução de todos, *né, fio,* às vezes, *fio*, um na matéria e outro no espírito, depois troca para dar um amparo constante, *fio*. Isso não é o amor em ação, *fio*? Os laços eternos, *fio*, os laços eternos.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Muito bom. Então, vô, na prática. Vamos lá. Mediunidade na

prática. O que o senhor tem como conselho mais importante para os humanos de hoje sobre a mediunidade na prática?

Pai João das Cachoeiras: [risos] Em primeiro lugar a fé, *né, fio*? Porque de nada adianta buscar a mediunidade se não tem fé em si próprio, *fio*, duvidando de si mesmo, duvidando da própria espiritualidade, da própria ancestralidade que carrega.

Alimenta em si a fé, a confiança e a esperança, de fazer sempre o melhor, de compreender um pouco mais sobre si mesmo, entendendo que o desenvolvimento de uma capacidade, de uma sensibilidade começa por aí sim, movendo em si as próprias energias, *fio*. De tudo e por tudo o começo é dentro de *suncê*, vibrando, vibrando forças para *suncê* mesmo e trazendo até *suncê,* pelas vossas vibrações, as companhias *espirituar* que vão acompanhar *suncê*.

Há sim uma programação, mas é *suncê*, com vossas escolhas interiores e exteriores

também que vão gerar a afinidade maior de trabalho, *né, fio*? Entonce, é *suncê* que carrega a sensibilidade e começa a se envolver com ela, verdadeiramente, com fé. Depois tudo virá como acréscimo pela vossa própria conduta.

Graças a Deus!

Não há *pruque* os *fio*s quererem queimar as etapas e correr no desenvolvimento *pruque* a primeira fase do desenvolvimento é envolver-se e é nesse alicerce que *suncê* vai montar toda uma construção de vida, *fio*. É isso, meu *fio*.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João, a gente falou sobre o tema espírito e, dentro desse tema, a gente tratou de vida encarnada, da passagem, da permanência, o mundo e a vida dos espíritos e a interação com o mundo físico. Depois a gente falou sobre mediunidade e, dentro disso, falamos sobre seus desenvolvimento e prática;

O próximo tópico é "corpo, alma e mente". E, dentro disso, a gente vai tratar

do corpo, da alma e depois da mente.

Como é que está no nosso relógio físico? Nosso reloginho aí… Está tudo bem? Podemos continuar? É preferível dar continuação depois?

Pai João das Cachoeiras: É preferível, *fio,* dar uma continuação mais a frente, *né, fio,* porque as energias do aparelho do nego já estão oscilando um bocadinho, *fio*. E é sempre melhor alinhar tudo com maior harmonia, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Que assim seja, meu pai.

Então dá uma mensagem final para o dia de hoje e que todos os espíritos que nos auxiliaram e nos auxiliam e programaram, e estão fazendo isso acontecer com a ajuda da Mãe…

Graças a Deus!

Uma mensagem final para todos que estão acompanhando, vô.

Pai João das Cachoeiras: Agradecer a Nosso Senhor Jesus Cristo e a cada um dos companheiros de tarefa que aqui tanto labutaram, com tanto amor e boa vontade, aos cavaleiros benditos, aos guardiões, às crianças, aos animaizinhos, graças a Deus, pelo apoio e pela luz que trouxeram em favor do *trabaio*, *né,* meu *fio*?

Esse nego está agradecido demais ao Nosso Senhor Jesus Cristo por essa oportunidade e roga sempre ao nosso Senhor Jesus Cristo que derrame as luzes de Ele em favor de cada *fio* desse nego, fortalecendo o coraçãozinho e o pensamento de cada um e sempre pedindo ao Nosso Senhor Jesus Cristo que o nego possa ter uma nova *oprotunidade* de estar com *suncê*s, meus *fio*s.

E louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus, vô!

Muito obrigado, vô.

Pai João das Cachoeiras: Se *suncê* não for mais precisar da presença do nego, o nego

pede a vossa licença para se retirar, meu *fio*.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Muito obrigado, vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Até amanhã.

Pai João das Cachoeiras: Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe *suncê*.

Jefferson Viscardi: Sim.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Oh… Graças a Deus!

7º Portal

Decisão e esperança.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 269R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Hoje, a gente vai falar, com a sua licença, sobre o corpo, a alma e a mente. Vamos começar por "corpo".

Graças a Deus!

Como se treina o desapego? Como se curar dos vícios do prazer? (parece que são duas perguntas bem distintas).

Pai João das Cachoeiras: Todo apego, *fio,* é com base nos desejos, nas realizações. Não é algo tão negativo, *fio*. É uma coisa que proporciona a vontade de realizar, *né,*

meu *fio*?

Quando há o desequilíbrio dela é que é ruim *né,* meu *fio,* torna uma laço em nó e prende *né, fio*? É preciso aprender a segurar e a soltar, *né, fio*, gerar em si um equilíbrio.

Graças a Deus!

Formar em Cristo Jesus a capacidade natural em si mesmo de aceitação das coisas dos outros como são, soltando e dando a liberdade de ação de cada um, em cada circunstância, *né*, *fio*?

O apego com as coisas torna a vida pesada, *fio*. O apego com as pessoas torna a vida amargurada, *né, fio*? O desapego pode ser exercitado dando-se de si próprio a si próprio, aumentando o amor por si mesmo, considerando a liberdade como fonte de luz, *né*, *fio*?

A cada um, uma forma de ação e a cada um, um resultado, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

Na roda sensitiva dos prazeres, *fio*, o que se busca, na realidade, é um pouquinho de realização, de plenitude daquilo que se sente e se vive. Essa plenitude pode ser alcançada não se prendendo a uma coisa ou outra, mas se expandindo dentro da vida, *fio*, levando sempre em si mesmo o respeito pelas sensações como necessárias elas são na matéria, considerando, em primeiro lugar, que é preciso muito que cada um se eduque para o equilíbrio das forças, *né*, *fio*?

A lei é o equilíbrio. Onde há equilíbrio, não há excessos e nem faltas. A educação dos prazeres é uma das mais difíceis, *fio*, *pruque* é uma forma de compensação e os *fio*s têm mania de querer compensação diante das obrigações, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

O que o Senhor pode nos ensinar a respeito da transmutação das energias

sexuais?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, quando se fala em energia sexual, fala-se de energia de criação, *fio*, de gerar novas coisas, de amplificar as *propa* (próprias) forças. Entonce, essas energias podem jorrar nas criações todas, *fio*, nas gerações de todas as ideias, dos bons sentimentos, nas novas coisas belas e boas que a vida traz, *né, fio*?

A sublimidade está em buscar nos sentimentos e não nas sensações, *fio,* e colocar o sentimento nas ações. Isso vai elevar essa força até o mais alto de si próprio, *né, fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Quando uma pessoa fala em determinados momentos conosco e nosso corpo vibra, começamos a transpirar pelas mãos, o que isso quer dizer?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Graças a Deus!

Quer dizer, *fio,* que *suncê* teve uma sensibilidade com a energia do outro, *né, fio*, e que está acontecendo uma comunicação entre as energias de um e de outro. É a sensibilidade, *fio,* das coisas invisíveis, [risos] que pode muito ajudar, tanto a um quanto ao outro. [Ajuda] um a aprender a compreensão e o outro a aprender, nesse reflexo, a se melhorar *tumbém*, *né*, *fio*? É o princípio das mediunidades, *né, fio*? Sim, *pruque* tudo começa pela sensibilidade pelo invisível, o invisível de *suncê*s próprios, *né*, *fio*? É a energia de um para com a dos outros.

Graças a Deus!

Os *fio*s têm mania de levar tudo para o negativo ou positivo, *pro* ruim ou *pro* o bom e, na verdade, meu *fio*, tudo é maravilhoso, sabendo-se conduzir, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

O aperto de mão de uma pessoa boa com uma pessoa… não boa, digamos bem-intencionada com uma pessoa má

intencionada, pode existir troca de energia?

Pai João das Cachoeiras: Pode existir um choque vibratório, *fio*, uma energia repelindo a outra, *fio*, uma energia tentando invadir a outra e toda invasão não é tão grandiosa, *né, fio*?

Aquele que carrega as boas intenções tem consigo a proteção da luz, *fio*, e, onde há luz, ela flui e a escuridão fenece. Por má intenção, muitos se sobrecarregam, *né, fio*, e tentam passar isso aos outros. Mas, *fio,* o nego fala para *suncê* que navio nenhum afunda se não tiver já um buraco dentro dele, *né, fio*?

São frequências diferentes, *fio,* [risos] e, muitas vezes, *fio*, a sensibilidade alerta, *né*, *fio*? Um pequeno mal-estar pode acontecer como um alerta, mas não como uma permissão de ataque, *né, fio*?

Graças a Deus!

Sempre, *fio*, que ocorrer o contato, seja ele qual for, e se sentir um desconforto, eleve o pensamento a Cristo Jesus. Nas forças benditas da paz e da harmonia, coloca o

coração no mais alto, *fio*, *oiando* sempre o positivo e o luminoso e a luz de *suncê* se expande.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Acontece de serem os amuletos, as guias, os crucifixos, que as pessoas carregam por aí nos seus pescoços, ferramentas de inibição de energias negativas, da invasão de energia negativa?

Pai João das Cachoeiras: O nego fala a *suncê*: um objeto sempre é um objeto enquanto ele não for imantado, *fio*, com a força do pensamento e do sentimento e com as forças dos elementos, *né, fio*?

O símbolo da cruz sempre é uma luz, *fio*. Um coração simboliza o sentimento bom. Uma flor sempre vai simbolizar algo belo que se doa de si mesmo. E, só nesse simbolismo, já há uma força de harmonia, *né, fio*? Foi imantado ou cruzado, como a gente diz, *fio*, com as forças etéricas e convenientes naquela ação, amplia-se um bocadinho a força e tem uma utilidade como um escudo, *né, fio*?

Muitas vezes, os *fio*s deixam baixar um bocadinho a vibração, mas no olhar e no tocar num objeto energizado, [o *fio*] tem um reforço de vibração *fio*, e consegue confiar em si mesmo e confiar um bocadinho mais no alto. É como uma lembrança da luz, *fio*.

O *fio* já ouviu falar que até Nosso Senhor Jesus Cristo usou elementos, *né, fio*, para fazer a cura dos cegos? Não precisava nem tocar neles, *fio*. Mas Ele juntou água com terra, fez um barrinho e passou nos *óios* deles. Era um amuleto imantado de energia para demonstrar que os objetos podem ser utilizados, sim. Da mesma forma, diz-se que Moisés usava um cajado, *fio*. Ele não precisava dele. Era um objeto, mas cruzado e imantado numa força para realizações, *fio*. E tinha uma utilidade.

Em tudo e por tudo, *fio*, quando se coloca um sentido maior em qualquer objeto, ele fica imantado com a vossa intenção, *fio*, e nas forças do alto e do embaixo, da direita ou da esquerda, *fio*, vão confluindo energias e aumentando essa imantação e, quando [estão] na mão de um experiente

em manipulação de forças, pode-se tornar, sim, um escudo de luz em favor daquele que o conduz, *né, fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Não neutralizaria o efeito da sacralização em qualquer objeto que seja, sobretudo aqueles que têm o propósito de nos proteger, não neutralizaria a ação de proteção dele se a própria pessoa tiver um comportamento, que *tá* em desarmonia com aquela proteção que ele quer?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Não anula. Simplesmente as frequências são diferentes, *fio*. A frequência da ira é muito diferente da frequência da calma, *né, fio*. Se não *tá* em sintonia, está vibrando é diferente e o objeto não vai ter efeito nenhum, *fio*.

[O objeto] foi cruzado e imantado numa força, [então] só tem força protetora e não derrotadora, *né*, *fio*? Cada um carrega e aumenta a força do objeto entrando na frequência dele e não saindo, *né*, *fio*?

De nada adianta, *fio,* carregar um emblema de luz enquanto se mergulha em sentimento e pensamento mais tenebrosos, *fio*, porque saiu da frequência. E, da mesma forma, não adianta os *fio*s reclamarem dos negos *veio* quando não está nem vibrando na mesma frequência dos negos *veio* e os *fios* querem ajuda*, fio*. São *suncê*s que saem da nossa frequência vibratória e não nós saímos da vossa. [risos]

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Porque vêm o desanimo a fraqueza quando determinadas pessoas saem de perto de vós? O que devemos fazer para isso não acontecer?

Pai João das Cachoeiras: Colocar no externo, *fio*, a fonte da força já é um princípio de apego*, fio*, de carência, de não amar a si próprio e nem confiar na força que carrega, *né, fio*?

Muitas vezes, os apegos levam muitos a ficar sem o ânimo e sem a vontade de seguir firme. As energias de cada um podem fortalecer uns aos outros, sim, *fio*. E cada um, na sua sensibilidade, percebe que

aquele que vibra na força de estímulo, vitalidade, harmonia, felicidade e confiança na vida impulsiona por ressonância os outros*, fio*, a vibrar um pouquinho *mió* (melhor). E quando aquele que vibra assim se afasta e o outro fica só, com a própria vibratória e, em vez de sustentar isso em si próprio, sente-se um pouco vazio, *né, fio*?

É natural que quando uma força forte afasta-se, sinta-se falta dela. Se não tem a candeia acessa dentro de si, escurece um pouquinho, *né, fio*? É hora de acender a candeia viva e usar aquele bocadinho de energia que o outro lhe passou na ressonância magnética, *né, fio*, para erguer a si próprio, saindo das dependências, *fio*, dando um pouquinho mais de amor, generosidade e bondade a si mesmo. E pode voltar a sentir o ânimo, entusiasmo e alegria, mesmo distante um do outro, *né, fio*?

Graças a Deus, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Às vezes, o fardo é pesado e difícil de carregar. Coisas injustas acontecem, e sem

que tenhamos feito algo para merecer isso. Como entender o que viemos passamos para, então, termos uma vida mais calma?

Pai João das Cachoeiras: Tendo a compreensão consigo próprio, *né, fio*? Não *exéste* como uma coisa chegar a *suncê* sem ter um merecimento e uma necessidade, meu *fio*. Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus Pai Todo Poderoso estão sempre a velar, *fio*. Se algo chega, creia, meu *fio*, é para um aprendizado. Não é gratuito não, *né, fio*?

Vibrar um pouco *mió* (melhor), *fio,* pode modificar muitas coisas porque o aprendizado é algo contínuo e, mesmo as coisas que não se compreende ainda têm um sentido maior.

As injustiças da Terra têm uma aparência de uma realidade muito grande, *né, fio,* para o aprendizado da justiça e do equilíbrio, *fio*. Muitas vezes, o que os *fio*s julgam ser injustiça dos outros é um aprendizado de amor por si mesmo, a valorização das próprias forças, *né, fio*? Sim. Porque não é das opiniões alheias que se vive, mas sim das forças que se tem, *né*, *fio*?

Se *suncê* mesmo já critica tanto *suncê*, desvaloriza *suncê,* [logo] vai ter forças de conflito em *suncê* e, conflitando interiormente, vai atrair essas coisas, *fio,* e quando a elas chegam, a dor é muito grande sim porque a dor vem como um ensinador, *né, fio*?

Graças a Deus!

[A dor] é um ensinador do equilíbrio. Onde há injustiça aparente, *fio,* há uma força de equilíbrio tentando ensinar a compreensão de que é preciso em si e por si se equilibrar.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Um objeto, igual ao que senhor disse, imantado, ou igual outros dizes, sacralizado, ou igual seria na Umbanda, cruzado, quando a pessoa… o senhor explicou já… eu só queria também perguntar se uma vez que o objeto recebe esse código da parte de vocês e é imantado, então ele vira ali um escudo, mas esse poder de proteção não se perde para sempre do objeto quando a pessoa faz algo que nem eu disse que é oposto ao tipo

de comportamento de fortaleceria aquilo? Aí o senhor falou assim: "Não". Pelo menos, eu entendi isso: não está vibrando na mesma energia ali, então não tem compatibilidade. Mas a pergunta é: Então quando a pessoa voltar a vibrar naquela energia, o objeto vai voltar a valer como se ele tivesse cruzado ou vai ter que cruzar de novo?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. O objeto vai vibrar como estava vibrando antes porque quem cruza sabe o que cruzou, *né, fio*? [risos]

Graças a Deus!

A frequência vai continuar contínua, *fio*. Por desencargo de consciência, os *fios* reconhecendo a falência que teve diante da fé, do amor, da humildade, da tolerância, leva até para recruzar, *né*, *fio*? Mas, na verdade, não precisava*, fio*. A consciência do *fio* é que pede, *né, fio,* porque aquele que cruza sabe exatamente o que cruzou dentro de uma frequência exata, *fio,* e dentro de uma manipulação de forças de muito alto que são, geralmente, constantes porque ali

também foi feito um *portar* ligando o objeto cruzado com quem cruzou, *fio*.

Jefferson Viscardi: O senhor sabe que eu tenho uma guia que foi cruzada pelo Caboclo Pantera Negra.

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Suncê tem um portal, um escudo ligando *suncê* com ele, *né, fio*? Estando na sintonia na *miozinha* (melhorzinha), *fio*, o objeto o efeito que tem que ter, *fio*. É um círculo, *né, fio*? Entonce, é um escudo protetor maleável, *fio*. E se *suncê* botar ele no chão e entrar, entrou em um círculo de proteção, *fio*. E colocando no pescoço, *fio*, tens o seu círculo sagrado mantido ali na proteção total de *suncê*; enquanto quem cruzou está com os olhos em *suncê*, cuidando e protegendo, pelo tempo que *suncê* quiser, *fio*. Foi uma oferta de amor.

Graças a Deus!

Uma oferta de proteção para poucos. Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

A alimentação carnívora gera realmente carma para o espírito, pois fere o mandamento "não matarás", segundo algumas religiões orientais?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, entonce, *suncê*s não vão poder comer as folhas também. [risos]

Tudo, *fio*, tem uma condição de consciência, *né, fio*? Não é deixando de se alimentar das formas que a cultura de *suncê*s exige que *suncê* vai espiritualizar, *né*, *fio*?

Você vai se espiritualizando, *fio,* e vai começando a perceber que há forma melhor de fazer as coisas, *né, fio*? *Suncê* vai deixando tanto de ser carnívoro, não com medos dos carmas, mas principalmente pelo amor, *né, fio*?

É muito mais vantagem balançar a bandeira branca e rosa do amor do que a bandeira negra do umbral, *fio*, dos carmas pesados. Ninguém é condenado pela ignorância não, *fio*. Ninguém passa por aquilo que a consciência ainda não se abriu para reconhecer. Espiritualizando-se vai reconhecendo. Espiritualizando-se vai

mudando*, né, fio*?

Os nossos pequeninos animaizinhos, *fio*, dão de si próprios em favor da humanidade até que a humanidade deixe de ser tão animal, *fio*. Há uma conduta de elevação, *fio*, e quanto menos se sacrifica vidas, mais vida *suncê* terá, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Eu perguntei para o Pai Jacob de Aruanda, porque as pessoas não ouvem os espíritos se a religião gira em torno disso. Ele disse assim: "Porque são surdos". [risos]

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, a surdez do corpo é fácil de lidar, mas, a surdez da consciência demora muito tempo para liberar, *né*, *fio*?

Jefferson Viscardi: Vô, como se deve agir diante de um perigo de morte em frente de um assassino armado? Deve-se reagir?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, não se combate fogo com fogo, *né, fio*? É mais prudente e sábio manter-se em oração e em confiança em Deus Pai Todo Poderoso

e deixar que a nuvem escura, que *tá* próxima passe, *fio*. É uma forma de manter o próprio equilíbrio diante de um perigo, *né*, *fio*?

Uma reação pode gerar outras reações bem piores, *fio*.

A conduta é sempre de fé e confiança em Deus Pai e de mansidão, *né*, *fio*?

Como diziam alguns amantes da paz, que passaram pela Terra: "A resistência é silenciosa e sem reatividade".

Jefferson Viscardi: Certa vez, um monge taoista disse que a gente ainda não descobriu o poder da devoção em forma de oração. Às vezes, a pessoa fica em oração por várias horas e isso tem um poder que a gente desconhece. O que o senhor tem a dizer a respeito disso?

Pai João das Cachoeiras: É uma realidade, meu *fio*. É como abrir uma janela e deixar o sol entrar. Quanto mais *ensolarizado*, mais vitalizado fica, *fio*. É o ouvir a Deus, meu *fio*. É fortalecer para a hora da ação. Isso é oração, *né,* meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Quais os efeitos da mediunidade no corpo físico? Estraga?

Pai João das Cachoeiras: Não há um estrago na matéria por conta de uma faculdade natural que ela proporciona, *né, fio*?

Os veículos dos *fio*s são muito preparados pelo lado de *acá*, *fio*. Já se chega com uma preparação na técnica *espirituá* nos corpos luminosos, *fio*, nos corpos etéreo, astral, mental, [onde] estão muitas coisas. O físico é só, como *suncê*s falam, a âncora disso, *fio*.

Não há deformação. Muitas vezes, o desgaste material são pelos excessos, *né, fio*? Outras vezes, os *fio*s, empenhados em servir, esquecem-se da matéria, sem tomar um bocadinho de água e se alimentar, conforme a necessidade do corpo, *né*, *fio*?

E é preciso cuidar da matéria, *fio*. Não são as forças mediúnicas que desgastam a matéria, são os excessos dos próprios *fio*s que fazem isso.

Todo guia, mentor e protetor conduzem, sempre, com o máximo equilíbrio, as

forças, *fio*, respeitando o livre arbítrio, mas respeitando *tumém* as condições da matéria, *né*, *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Oh vô, quando uma pessoa se machuca, ela tem a atenção voltada para aquele ponto. O corpo inteiro é uma coisa, uma máquina maravilhosa e a vida tem tanta coisa para ficar feliz ela fica concentrada naquele ponto do machucado e ali a vida dela vira uma porcaria porque ela fica depressiva.

Como que essa pessoa supera esses momentos? Muitas pessoas dizem que é exagero dela agir assim, mas, ninguém *tá* no sapato dessa pessoa para ver o que ela já passou. Como deve agir aquele que *tá* vivendo isso e aquele que *tá* vendo alguém viver isso?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* o nego fala para *suncê*: é no livro da natureza que se tem muitos bons ensinamentos e a dor, o machucado que *suncê* fala *pro* nego é a dor da alma, do sentimento, do pensamento. Mas se os *fio*s que estivessem passando e os

que estivessem *oiano* (olhando) observassem a grandeza da natureza em si próprio, [eles] perceberiam que, quando a matéria se corta, uma força maior do que a sabedoria deles começa a se mover para curar de imediato, *né*, *fio*? Mas se fica cutucando a casquinha o sangue sai de novo e o machucado se abre, *fio*.

A depressão nada mais é do que viver mastigando o amargor do passado, *fio*, com medo de o futuro ser igual. Mas nada precisa ser assim se compreender que há uma força infinita de cura sublime emanando em volta e dentro de *suncês*.

A dor do sentimento continua porque fica futucando na ferida, *fio*, recebendo na casa mental aqueles mesmos momentos de dor, como se nunca tivesse passado, *fio*. Superar isso é colocar nova luz nessa casa mental e nesse coraçãozinho, sabendo que o que passou, passou e não retornará, *fio*, deixando o passado passar, *fio*, devagarzinho, conforme já possa, *né*, *fio*, e não se colocando na posição de vítima, *né, fio*, mas, de aprendedor com as lições da vida.

Muitas vezes, os *fio*s colocam aquele momento acima dos outros momentos e não vivem mais o presente que têm. A cura está em voltar a viver o presente e deixar o passado passar. Confiança em Deus Pai e confiança em si próprio de que aquela dor não mais retornará.

Graças a Deus!

Para quem *oia*, *fio*, é de bom alvitre nada julgar, em tudo confiar em Deus Pai, vibrando a energia curativa de amor, *fio*, de compreensão e tolerância diante daquela dor, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

A pessoa está dentro de um transporte público, seja ele qual for; ônibus, metrô, e há jovens ou adultos sentados no lugar dos velhinhos e os velhinhos de pé e quem vê isso quer logo brigar. O que o vô aconselha?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, brigar nunca foi solução para nada, *né*, *fio*? Compreender, tolerar, vibrar uma luz de

dentro de si pode trazer uma solução, *fio*.

Muitas vezes, os egoísmos da Terra são muito grandes, mas, agir com o mesmo egoísmo sem tomar atitudes pacíficas e positivas não contribui. Até influi, mas não contribui. Em toda situação, *fio*, é melhor somar do que dividir, não é, meu *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Isso mesmo vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus!

Muitas vezes, aqueles que estão mais corridos em anos, prefeririam uma boa companhia de prosa do que as pernas, que estão fracas, *fio*, mas, a carência de afeto pode ser até maior, *fio*.

O amparo de um braço amigo, uma compreensão daquilo pelo que se está se passando, em invés de brigar com quem não tem amor ao próximo, apoiar esse próximo que não recebeu amor do outro podia ser uma grandeza, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Existe uma coisa chamada ressonância, *fio*, que quando um vibra em luz os outros começam a vibrar também, *fio*. É a mesma coisa *fio*. Se dentro de uma situação *suncê* boceja, [risos] por ressonância os outros que *tá* nessa faixa vão também bocejar. Se tiver algum que estava distraído ao ver o seu par, seu braço amigo sustentando aquele que está com as perninhas fracas pelo passar dos anos, vai ser tocado em ressonância, *fio*, vai se *alevantar* pacificamente e oferecer um espaço para se assentar, *fio*. [risos]

O erro dos *fio*s é querer sempre combater sempre os *male* com outro *male* pior, *fio*.

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado seja, vô!

Pai João das Cachoeiras: Não é na revolta que se solucionam as coisas. É na aceitação daquilo que é e na atitude produtiva, *fio,* reconhecendo, acima de tudo, que há uma força maior por cima de cada um de nós, *fio,* vibrando nela e na frequência dela, *fio*, e todos serão tocados.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Se todos temos um guia espiritual, como podemos nos sintonizar da forma mais completa com o mesmo para a nossa evolução ser mais efetiva?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Se todo aquele que *tá* colocado ao vosso lado em posição de um guia, é porque sabe o caminho, *fio,* já é um mestre da escola do caminho, *fio*. A melhor forma de sintonizar, *fio*, é *suncê* também vibrar nesse caminho, que é vosso. É *suncê* também entrar na frequência da paz, do amor, da humildade e da tolerância. É vencer a si próprio, combater o bom combate, *fio,* vencendo a personalidade, entrando na vossa individualidade e gerando em si próprio uma frequência-luz que vai direto no coração desse que *suncê* chama de guia, *né*, *fio*? E vibrar na mesma frequência o maior tempo possível, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Pai João das Cachoeiras: O nego vai dar um esclarecimento nesse ponto.

Muitas vezes, quando se vai diante de um nego com essa pergunta, o nego vai dizer: "*fio,* toma um bainho de erva". Sabe por que, *fio*? Porque a erva vai doar a *suncê* a vibratória que vai favorecer e treinar *suncê* a entrar na vibratória do vosso guia, *né, fio*? É uma forma de treinamento vibratório, *fio*. É para *suncê* erguer sua vibratória com aquela vibratória que aquela plantinha te deu e entrar nas sintonias das vibrações*, fio*, das mesmas energias de doação que o guia que lhe conduz.

Muitas vezes, chegando diante de um nego velho, o nego vai pedir a *suncê* que acenda um defumador, *fio*, de erva ou de resina, que vai vibrar também na mesma frequência, *fio*, conduzindo *suncê* num treinamento grandioso pela vossa respiração de vibrar na frequência do vosso guia. Isso é uma técnica, *fio,* de ensinar porque a memória do olfato é grande,

muito maior do que *suncês* pensam. A pele é uma forma de órgão grande que cobre todo o *suncê* e pelos poros de *suncês*, as vibratórias das ervas vão alcançando seus planos etéreos de *suncê* próprio, vibrando e vibrando na vibratória exata, treinando *suncê* como é essa vibratória*, né, fio*?

Sempre há uma forma, *fio*, um método que pode auxiliar mais. Sempre são treinamentos para *suncê* próprio conseguir se elevar, *fio*. Não é só jogar a erva em *suncê*. É, também, com ela se sintonizar, *né, fio*?

Ficou mais esclarecido, *fio*?

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Sim, senhor, vô.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: O auxílio dos alimentos pode resultar em uma sensibilidade maior para a mediunidade, seja ela qual for?

Pai João das Cachoeiras: Tudo aquilo

que produz uma maior leveza em *suncê* pode ser um auxiliador, *né*, *fio*?

A primeira força transmutadora em *suncê* é a do organismo vosso*, né, fio*? O alimento transmuta-se em energia, não é verdade, *fio*? E quanto mais sutil a energia, mais fortalece o organismo, não é assim, *fio*?

A alimentação pode ser uma boa forma de melhorar as vibrações em *suncê*.

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Já fui a Centros Espíritas que disseram assim: "não você quer… a mediunidade é uma coisa física. Você precisa comer"… sei lá o que ele falou…

"chocolate com abacaxi, chocolate amargo e abacaxi umas ervas e couve, suco de couve". Um suco ruim pra caramba. E diz que tem que considerar que mediunidade não é uma coisa só do lado de lá. É do físico, do aparelho. Se você tiver uma alimentação regrada, com as coisas que "dioxidizam" – sei lá como se fala isso, vô, a glândula pineal, então você começa a ter

maior sensibilidade.

Vô, tem alimentos que o senhor indica? Tem fundamento sério nisso? O que o senhor tem a dizer?

Pai João das Cachoeiras: Sim, meu *fio*, tem fundamento sim. Há algumas alimentações que são excitantes, *fio*, e há outras alimentações que são antioxidantes. A glândula desse corpo material que *suncês* chamam de pineal produz alguns cristais, *fio*, e alguns alimentos produzem a falta de cristalização, o que reflete na abertura de portal, *né, fio*? Há um correspondente no físico que pode ser trabalhado para facilitar os contatos, *né, fio*?

A alimentação produz energia. O nego acabou de falar a *suncê*. E se pode favorecer, em muito, essas glândulas todas, *fio*. Essas plantinhas chamadas couve ajudam e a outra plantinha chamada coentro, *fio,* fazem uma limpeza bastante boa e a vossa pineal vai produzir mais rapidamente os cristais, *fio*, que vão servir de âncora da energia porque essas glândulas são portais no campo de cá e na

matéria de *suncês* é como se fossem anteninhas. Quanto mais bem preparadas, mais facilidade de sintonia essas antenas têm.

Ficou compreendido, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim, senhor, vô.

Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: O nego fala a *suncê, fio*: os vegetais são os seres mais antigos desse planeta, *fio*. Neles tem doação vibratória muito grande em favor dessa humanidade. O sumo dessas ervas pode ajudar muito não só na questão mediúnica, *fio*, mas na saúde material também. Pode ser ruim, *fio,* porque é um remédio forte, *fio*, que vai aos pontos certos.

O sumo das ervas tem uma capacidade de ir onde a sua energia é necessária, *fio*. É uma energia inteligente, *fio*. [risos] A inteligência vegetal é grandiosa, meu *fio*, muito grandiosa.

Graças a Deus!

8° Portal

Equilíbrio e intuição.

Este capítulo é uma transcrição do Diálogo com os Espíritos 270R, com a entidade Pai João das Cachoeiras, pela mediunidade de Mãe Ângela Maria Gonçalves, gravado no mês de julho de 2015.

Jefferson Viscardi: Falando um pouco sobre a criança e começando ali pelo parto. A pergunta é a seguinte: Em quais aspectos o parto cesariana é dificultoso para o espírito que vai nascer?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* são as necessidades da matéria de cada um. E há uma programação para isso também, *fio.* Nada acontece por acaso, *né*, *fio*? Não há de se deixar uma parturiente amargando dores, dores e dores, sem conseguir trazer à luz o rebento do seu ventre, *né*, *fio*?

Foi um avanço natural da ciência trazer uma facilitação. E há de se compreender, *fio*, que muitos escolhem esse caminho e não é, como se fala, prejudicial totalmente. O *naturá* é sempre o *mió* (melhor), mas a ciência trouxe soluções*, fio,* que podem ser usadas.

Graças a Deus!

O espírito não vai ter *sofre* (sofrimento). A matéria que acaba tendo algum *sofrezinho* e, mas no espírito não há *sofre* algum.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Como os pais velhos veem os seres humanos que foram contaminados por doença sexualmente transmissível?

Pai João das Cachoeiras: Como um *fio* necessitado *né, fio*?

Como um que se achega ao nosso coração, *fio*. É necessitado de compreensão e de muito amor, viu *fio*. Está passando pelas dores e amargores*, fio*, que muitas vezes buscou com sua própria ação e pela ignorância que carregava, *né, fio*?

É com muito amor, *fio,* que os negos se achegam a cada *fio* desses, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Porque ninguém percebeu ainda que não é porque *suncês* merecem que Deus Pai ama *suncês* não, *fio*. É porque Ele é Deus *né, fio*? E é assim *fio*, também no coração dos negos, dos caboclos, das crianças e de todo protetor e guardador, *né*, *fio*?

Não há o sentimento de julgar *fio*, mas há o sentimento de amar viu, *fio*. Graças a Deus!

Não é pelos acertos que se ama alguém, mas também pelos erros, *né*, *fio*?

Quem ama vê mais bonito tudo.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Tem pessoas que, às vezes, podem estar ouvindo o vozinho e que contraíram o vírus do HIV e outras que já passaram para o nível da AIDS e estas, às vezes, por se julgarem ou por conta do condicionamento cultural julgá-las como erradas, como ovelhas negras, elas têm receio de chegar a um terreiro, de

conversar com um Preto Velho. O que o senhor tem a dizer a essas pessoas?

Pai João das Cachoeiras: É aquele que está doente que precisa do médico, *né*, *fio*? É aquele que está na angústia que precisa de apoio*, fio*.

O nego fala a cada um que está passando essa condição para *oiá* o quanto *suncê* se melhorou e o quanto *suncê* se tornou mais humano com o próximo e consigo mesmo e o quanto, meu *fio,* essa que parece ser uma condição triste tornou *suncê* mais capacitado a buscar a si próprio*, fio*, a reconhecer vossos próprios sentimentos, o vosso próprio querer, lutando em favor de si próprio. Porque as coisas da matéria são ilusórias mesmo, meus *fio*s, e se brincava de viver, essa condição fez *suncê* começar a querer a vida realmente, *fio*; para deixar de brincar com o sentimento e começar a senti-lo realmente, *né,* meus *fio*s.

Não é um castigo, é um ensinamento, graças a Deus!

Muitos, meu *fio,* já começaram a retornar a vossa evolução a partir daí, *né,* meus *fio*s?

Os negos de todos os congás dessa Terra *tá* com o coração e os braços abertos para receber os *fio*s grandiosos, que estão nessa condição de um aprendizado de amor muito forte, *fio,* amor por si mesmo e amor pela vida, de reconhecimento da própria ignorância, *né,* meus *fio*s?

Graças a Deus!

Quanto do seu sentimento melhorou consigo próprio com a vida, *fio*? E por mais que se diga: "estou revoltado", *suncê* começou querer, realmente, a viver e parou de brincar de viver, *né,* meu *fio*?

Graças a Deus!

Os negos e todos os guias da Umbanda e todos que *tão* fortificando todos os locais sagrados estão com os braços abertos porque a força é o amor e não o julgamento, meus *fio*s.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Vô, por enquanto estamos no tópico "corpo, mente e alma". Já estamos no "corpo". Depois, vamos

falar mais sobre doenças, desequilíbrios e curas. Aí, tratamos mais um pouco desse e de outros assuntos referentes, *tá*?

Pai João da Cachoeiras: Graças a Deus meu *fio*. O nego está aqui para servir o *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus, vô! Muito obrigado.

Corpo. Ainda agora, fazendo um *link* para a gente finalizar porque tem três perguntas a respeito desse assunto, vô, sobre a masturbação.

O dispêndio de energia é prejudicial ao trabalho? Se sim, qual principal energia se perde? Aí a pessoa até colocou (ectoplasma).

Segunda pergunta. Mesmo assunto: Quando um encarnado pratica o ato da masturbação, o que ocorre com seu corpo astral?

Terceira pergunta: Tanto para o sexo como para a masturbação, há como se definir um tempo de segurança antes do trabalho ou

isso varia de acordo com cada pessoa ou casa espiritual?

Pai João das Cachoeiras: Vamos começar pela primeira coisa, *né*, *fio,* que já perguntou. *Suncê arrepete,* meu *fio*? O nego fala a *suncê*.

Meu *fio,* o dispêndio de energia é só material, *né*, *fio*, [risos] e muito do emocional *também*, *né*, *fio*?

É melhor ter um pouquinho menos de ectoplasma, mas estar limpinho do que contaminado com as visões do vosso emocional, *né*, *fio*?

É preferível que o *fio* alivie o emocional dele e trabalhe com mais tranquilidade do que por qualquer coisinha o *fio* agitar o emocional e fazer o corpo reagir, *fio,* com as visões exageradas das coisas*, né, fio*?

Os *fio*s que estão na matéria sabem que, muitas vezes, um simples *oiá* pode gerar uma movimentação da energia quando ela *tá* represada, *né*, *fio*? [risos]

É preferível aliviar e produzir uma energia mais limpa do que se deixar contaminar só

por causa do emocional.

Ficou esclarecido, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim. Quando o encarnado pratica o ato da masturbação, o que ocorre com seu corpo astral?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, o corpo astral é um corpo de emoção e de sensações. E ele se expande um bocadinho e há um alívio emocional. Ele se equilibra*, fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Tanto para o sexo como a masturbação, há como se definir um tempo de segurança antes do trabalho ou isso varia de acordo com cada pessoa ou cada casa?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* tem variações das regras de cada *casuá* (casa) e da conduta de cada um. Mas cá para nós, que estamos do lado de cá, isso é individual. É conforme a intenção, *fio*.

Graças a Deus!

Fio, é como o nego acabou de falar para *suncê*: é preferível diminuir um bocadinho da energia do que ela vir toda junto porque ela vem cheia de contaminações*, fio*. Entonce, é preferível que para uma *mió* (melhor) concentração, o *fio* se alivie um pouco antes para não ficar, a qualquer roçar de mão, tendo reações materiais e emocionais desnecessárias*, né, fio*? Isso é conduta de amor a si próprio e alívio energético. Essa é uma realidade espiritual, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: O vô está provando que não precisa existir qualquer receio ou tabu para conversar com Preto Velho.

Graças a Deus, meu *fio*! Graças a Deus!

O exercício da compreensão, da paz, do amor e da tolerância, *fio*, é contínuo por *acá*. Nosso Senhor Jesus Cristo não deixou nenhuma lei escrita que era para nós ficarmos julgando ninguém*, fio*. Ele deixou bem falado, *fio*, que aqueles que seguem nas minhas passadas serão conhecidos por muito amar não por muito julgar, *né, fio*?

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo, Ensinador nosso*, né, fio*?

Graças a Deus!

E o nego fala a *suncê*: *suncê* sabe por conta do que, meu *fio,* ficou bem marcada uma imagem de nosso Senhor Jesus Cristo com os braços abertos sobre cada congá, *fio*?

Jefferson Viscardi: Por quê?

Pai João das Cachoeiras: Porque Ele é o acolhedor, *fio.* Ele é aquele que vibra a paz e o amor. E é de braços abertos que Ele mostra que Ele não *tá* ali para julgar ninguém*, né, fio*, mas para acolher*, fio.*

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Pai João das Cachoeiras: Assim ele ensinou a nós e assim nós todos praticamos*, fio.*

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Atrapalham o gel, o

esmalte e o batom para manifestação mediúnica?

Pai João das Cachoeiras: [risos] A matéria não tem muito força sobre o *espríto*, *fio*. Trata-se de coisas materiais, que fazem a alegria de muitos, *fio*.

É tão bonito ter elegância, *fio*, ter beleza, *fio*. É a grandeza de Deus embelezar aquilo que *suncê* ama, *né, fio*?

Se *suncê* ama a si próprio, enfeita a vossa roupa, não é assim, meu *fio*? É grandeza de Deus para quem está se enfeitando e para quem está *oiando* também*, fio*.

Graças a Deus!

E não *trapaia* (atrapalham) em nada nos contatos com nós não, *fio*. Os exageros, as vaidades desmedidas é que *trapaiam*. As manias em excesso é que *trapaiam,* meu *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Oh vô, o que a respeito de corpo o Senhor vê de mais importante conselho para nos

passar nesse momento?

Pai João das Cachoeiras: Meu *fio,* a valorização da vida, *fio,* dessa roupagem que *suncê*s usam e com ela se comunicam, *né,* meu *fio*? O cuidado de manter, como *sunces* falam, a máquina funcionando perfeitamente para *suncês* conduzirem ela com seu espírito, *né*, *fio*?

[É preciso] compreender que um (o corpo) *tá* ligado ao outro (corpo), *né*, *fio*? E, quando *suncê* se ama, *suncê* cuida do corpo, *né, fio?*

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio*!

Jefferson Viscardi: Só um adendo, vô, aqui ainda dentro do "corpo". Em alguns lugares que eu fui dizem que o deficiente nasce com uma marca da morte nele e que, por isso, ele nunca vai poder ser um dirigente espiritual. O que o senhor tem a dizer a respeito disso?

Pai João das Cachoeiras: Isso é uma coisa da mentalidade materialista*, né, fio,* que não compreende ainda a força da ancestralidade. Muitas vezes, em um corpo com deficiência, há uma ancestralidade muito forte, *fio*, que conduz tudo para que esse possa ter o aprendizado de amor dele*, né, fio*?

Não tem impedimento, a não ser o preconceito e a mania de inferioridade que cada um carrega*, fio*. Não adianta ter os *óio* da matéria bons e os *óio* do *esprito* fechado, *fio*.

Muitas vezes, um que veio com a deficiência da visão tem um espírito em alerta, *fio*; com os *óio* da alma e da consciência abertos.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi; Louvado seja!

Então vamos tratar agora sobre o assunto "alma", vô. O espírita define alma como o espírito encarnado. E como o vô define a alma?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, esses

conceitos materiais das coisas, muitas vezes, se conflitam*, né, fio*? Pare para pensar um bocadinho, *fio*. Se a alma é um espírito encarnado como *suncês* batem palmas no congá e dizem: "adorei as almas" [risos]

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio*!

Muitas vezes, os conceitos se conflitam, *né, fio*? Há a necessidade da compreensão, *fio*, de que no reino das almas há um confluir de forças de comunicação com *suncês*, não é, meu *fio*? Quando se diz: "adorei as almas santas e benditas" está-se dizendo: "agradeço a comunicação com esse portal do reino das almas", não é*, fio*? Isso quer dizer que [as almas referidas no agradecimento] passaram pela Terra, *fio*, adquiriram aprendizados na matéria, mas estão no mundo dos mistérios*, né, fio*?

Graças a Deus!

Entonce, não precisa haver conflitos de conceitos. Conceitos são feitos para conduzir não para confundir. O conceito dos mentalistas é um e o conceito dos naturalistas é outro*, fio*. Há que haver essa

compreensão. O nego pergunta mais uma vez *fio: suncê* ainda acha que as almas são só as que estão encarnadas, *fio*?

Jefferson Viscardi: É mesmo questão de conceito, *né*, sobre o que não tem que brigar.

Pai João das Cachoeiras: São conceituação e informação, *fio*, que se conflitam e que muitos não *apercebe*. Mas é preciso estar com *esprito*, que é a consciência e a vida, um pouco mais desperto para as coisas.

Um espírito é vida e consciência, *fio*. Não é energia. Agora o nego deu um nó em *suncê*. [risos]

A energia *exéste* e é conduzida pelo espírito. É por isso que se fala de alma de forma *naturá*, *né, fio*? Esse é um conceito um bocadinho mais amplo*, fio*. São a vida e a consciência que conduzem as energias. E aquilo que conduz é um pouco acima do que é conduzido, a simples energia, não é verdade, meu *fio*?

Graças a Deus!

O nego agradece ao Nosso Senhor Jesus Cristo a oportunidade de falar um bocadinho disso*, fio*. Estava *precisado, fio*, para haver a busca da lógica disso, *né, fio,* e para fazer os *fio*s pensarem e separarem conceitos de conceito e entender que conceito é uma teoria*, fio*. Mas, o fato é acima de qualquer teoria*, fio*.

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, *fio*!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Existe diferença enérgica na vibração dos chacras entre pessoas de religiões diferentes? Ela é perceptível no corpo espiritual? Se sim, em qual grau?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* as diferenças não *tá* nas crenças. Não *tá* na religião. As diferenças, geralmente, *tá* na fé, *fio*. Porque não basta *suncê* estar dentro de um lugar sagrado para os vossos chacras *tá* vibrando em harmonia, *né, fio*? Isso é uma coisa bem individual.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Entonce, a harmonia, o alinhamento de vibração mais acelerada e mais útil, cada um alcança não só nas crenças, mas, principalmente, na fé, *né, fio*?

Graças a Deus?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: De nada adianta cantar um mantra sem fé, *fio*. Não vai vibrar no todo que é *suncê*. Essa pequena parte de comunicação vai continuar devagarzinho pulsando e devagarzinho a energia vai difundindo*, fio*, numa explosão de fé e amor o todo vibra de uma vez só. Não é coisa material porque a fé é algo que nasce do vosso *esprito* da vossa vida e consciência e não só das energias que estão sendo manipuladas.

Suncê entendeu *fio*?

Isso veio amplificar aquilo que o nego já tinha dito, *né*, *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Há discernimentos umbandistas que acreditam que a alma é essencialmente masculina ou essencialmente feminina, que não tem essa de encarnar uma vida homem, outra vida mulher. Qual que é a real? [risos]

Pai João das Cachoeiras: Mais uma vez conceitos, *né, fio*? Mais uma vez conceitos de cada um. Conforme a vossa fé e a vossa crença, assim será convosco. Era assim que dizia Nosso Senhor Jesus Cristo*, fio.* É porque é uma forma de se conduzir, *né, fio*… para *mió* (melhor) se reconhecer se passa por essas experiências.

Até certo ponto, se vai tendo as experiências masculinas e, quando se alcançou certo ponto, pode-se decidir ter outras experiências em outras matérias, *fio*, porque a individualidade é *esprito*.

A personalidade é matéria*, né, fio*, transitória e passageira e, para isso, vai precisar um instrumento de manifestação

que é um corpo material.

Muitas vezes, *fio*, alguns acabam cumprindo a sentença da natureza que por si mesmo criaram nas próprias vibrações, ficando encerrado num corpo masculino, enquanto a alma feminina grita, *né, fio,* [risos] para um aprendizado de amor.

Entonce, a própria força do terceiro sexo já está mostrando as realidades e cada um *tá* tentando dizer que não é. O fato vem com muita mais força do que a teoria. *Ó*ia a realidade da vida, *fio*, e veja se realmente isso não está acontecendo.

Graças a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Igual o senhor falou: "A verdade está escrita no livro da natureza"

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

E é uma sentença da natureza para que se aprender a teorizar menos e viver mais, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pode um homem nascer com uma alma feminina e mulher nascer com uma alma masculina?

Pai João das Cachoeiras: O nego acabou de responder, não respondeu, *fio*? Sim, meu *fio*, a sentença que esse *esprito* está cumprindo, *fio*, é grandiosa para a evolução de ele.

[O filho] veio diferente para ser diferente, *fio,* e mostrar que as teorias dos homens não *tá* demonstrando toda a sabedoria de Deus *né, fio*?

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, meu *fio*!

Suncê, meu *fio,* que está lendo as palavras desse nego e sabe que tem passado por essa sentença da natureza, agradeça ao Nosso Senhor Jesus Cristo e a Deus Pai Todo Poderoso.

Suncê é diferente, meu *fio,* para ser diferente. *Suncê* é diferente, minha *fia,* para ser diferente. Agradeça e viva mostrando que as teorias *tão* caindo para a vida

verdadeira vencer.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Que os olhos se abram e as consciências se *alumie*, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

O que é a consciência do eterno masculino e eterno feminino e como surgiram?

Pai João das Cachoeiras: De Deus Pai e Deus Mãe*, fio,* graças a Deus, formando uma grandiosa força de manifestação na expansão no *fio,* na grandeza Dele e na força do grandioso Espírito Santo*,* o consolador de todos, *fio,* o harmonizador de tudo, nessa força grandiosa que é Deus Pai, Deus Mãe, Deus *fio* e na unidade do Espírito Santo.

Graças a Deus!

Acabou de fechar com chave de ouro o que o nego acabou de clamar *né, fio*? Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus! Existe alma gêmea?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* há almas irmãs sim, meu *fio*. Há aqueles que são mônadas da sua mônada*, fio*. Não essa ilusão tamanha de ficar buscando a metade de si mesmo*, né, fio*?

São seres completos, meu *fio*, que têm grandes afinidades, laços eternos, *fio*; laços eternos, que, muitas vezes, *fio*, um prefere ficar aqui no astral, deixando o outro ter a experiência terrena, conduzindo com amor a alma irmã que tanto quer bem*, né, fio*?

Na busca de felicidade entre os encarnados nos amores vossos, meus *fios,* não tem que se prender às metades*,* meu *fio*, mas aos completos*, né, fio*? Estar completo na vossa própria consciência, amplificando em vós todo bem-querer que tem.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, meu *fio*!

São ainda conceitos, *né,* meus *fio*s, teorias e informações que correspondem à mentalidade de quem os criou, *né*, meu *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

Se não existe esse lance de almas gêmeas, pois o ser é completo e pleno em si, o que significa o termo conhecido em algumas correntes como: par cármico causal, par espiritual ativo e passivo?

Pai João das Cachoeiras: As afinidades, meu *fio*. Par não quer dizer metade *fio*, quer dizer união de completos, *né*, meu *fio*? É par, não metade*, fio*. Isso é cem por cento teoria, *fio,* tentando achar esclarecimento dos fatos. Graças a Deus! *Exéste* os pares evolutivos*, fio*. Muitas vezes não é um par, mas um grupo inteiro.

Graças a Deus!

Porque os amores não são só os Eros, mas tem também os Ágape *né,* meu *fio*?

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh vô, o senhor está muito estudado! Pelo amor de Deus!

Pai João das Cachoeiras: O nego está

tendo o auxílio dos outros negos, *né, fio*? [risos]

Quando um nego está procurando servir em Cristo Jesus, há uma luz de Cristo descendo sobre ele e dando a condição do trabalho*, né, fio*?

Graças a Deus! Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Nossas atitudes momentos antes de dormir têm que grau de influência sobre o local aonde vamos no desdobramento após o sono? Exemplo: ficar no celular vendo besteira até dormir ou rememorando situações do trabalho etc. Até que ponto isso influencia em nossos trabalhos ao nos desdobrarmos?

Pai João das Cachoeiras: *Fio,* há dentro da mente humana repartições*, né, fio,* onde são guardadas as intenções e as sensações, que ficam armazenas e fluindo, gerando uma vibração*, fio*.

Se *suncê* fica vibrando, como falou *suncê*, em coisas que só vibram dentro campo material, dos desejos e das sensações, *suncê* vai sair da vossa matéria buscando

exatamente o que plantou*, né, fio*?

É vossa intenção que conduz *suncê* aos campos que *suncê* quer ir *né,* meu *fio*?

A vossa cabeça é o vosso mestre*, fio*. Onde está o foco das vossas intenções e sensações e querer é para lá que *suncê* vai, onde tiver essas coisas que agrada tanto *suncês*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Como funciona a troca energética no mundo espiritual em relação sexual da alma? Isso parece que o senhor já falou antes também, *né*?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*.

Jefferson Viscardi: Foi explicado que em diferentes níveis, são diferentes as formas de expressão.

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Não é igual na matéria*, fio*. Há diferenciação, conforme a vida e a consciência de cada um.

Graça as a Deus, meu *fio*!

Jefferson Viscardi: Louvado Seja!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus! O nego vai rogar a *suncê* uma permissão para ficar de lado, viu, *fio,* para dar uma … no aparelho dele.

Graças a deus!

Jefferson Viscardi: Sim

Pai João das Cachoeiras: Com vossa licença.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Pronto.

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Salve as forças benditas que vêm de Deus Pai Todo Poderoso!

Graças a Deus!

Saravá São Miguel Arcanjo, meu *fio!*

Saravá São Gabriel Arcanjo, meu *fio!*

Saravá São Rafael Arcanjo, meu *fio!*

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

O nego está *acá* a servir *suncê, fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Louvado seja!

A demanda ou fechamento de caminhos pode ser passado de forma hereditária das almas que se foram para as que permaneceram?

Pai João das Cachoeiras: Meu *fio,* o nego fala a *suncê* que, muitas vezes, ocorre, como se fala, uma reverberação, *fio*, de vida passada. Ninguém carrega o peso dos outros, *fio*, mas o peso de si próprio, *né*, *fio*? E se hoje há necessidade de aprendizado, de reajuste, ocorre isso.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus! E sabendo sempre, *fio*, que a ancestralidade está presente.

Graças a Deus!

[A presença da ancestralidade] não é como forma de peso, mas [sim] uma leveza, *fio,* de fortalecimento na tarefa dessa jornada material. *Fio*, muitas vezes, é necessário a limpeza da linha ancestral pelos próprios atos no presente porque *suncê*s não lembram do passado porque o importante é essa vida de agora.

Muitas vezes, *suncê* retorna na mesma linhagem familiar para que seja um foco de luz, um farol de amor trazendo os vossos próprios pesos também, *fio*, limpando a si próprio.

Graças a Deus!

O nego sabe que houve um grandioso guardião falando um bocadinho desse assunto com *suncê* próprio. É o rememorar das tarefas que se pegou nessa jornada que pode melhorar muita coisa.

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo!

As alegrias dessa Terra que vêm passando, *né, fio*? (comentário do vô sobre um carro de som que passou durante a conversa)

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo e graças a Deus!

Salve as forças benditas das cachoeiras!

Salve as forças benditas das pedreiras

Salve as forças benditas das matas virgens!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Aproveitando o acontecimento e abrindo parênteses e falando ainda da alma, pode influir alguma influência negativa por conta do condicionamento do subconsciente em letras de músicas, que repetem um monte de banalidades?

Pai João das Cachoeiras: Cada um busca as suas afinidades, *fio,* e se impregna a si próprio, *né, fio*, e como se fala, o subconsciente recebe e armazena, *né, fio*, e

é nele que está a vibração, *né, fio*, que provoca muitas sentenças. A limpeza dele pode facilitar a trajetória dos *fio*s.

Graças a Deus, meu *fio*!

O nego se fez compreender, *fio*?

Jefferson Viscardi: A alma da pessoa que recebe uma demanda fica para sempre marcada?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, todo aprendizado é uma marca grandiosa, não é, *fio*?

Quem recebe, como fala *suncê*, as demandas, *fio*, tem um aprendizado muito forte de confiança em Deus Pai e em si próprio para vencer ela, *fio*. A Terra, nessa jornada, produz muito conflito e confronto. Ao vencer o conflito, a capacidade do confronto consigo próprio é uma marca grandiosa para cada alma, que passa por essas experiências e sobressai sobre ela, *né, fio*? Começa pela vitória das próprias ilusões e a confirmação da vitória da luz que carrega, *né, fio*? Entonce, é como o nego fala, uma cicatriz luminosa, *né, fio,* a

vitória sobre as ilusões.

Graças a Deus!

Toda demanda começa pelo sentimento de separação, julgando que, ferindo os outros, não se fere a si próprio. O pior machucado é de quem começou essa demanda, *fio*, pelo desamor, pelo sentimento de desunião, de prejudicar alguém, sem ter vitória e sem ter realmente merecimento dela ou querendo colocar um castigo sobre os ombros do outro, que, muitas vezes, até cometeu um erro, meu *fio*, mas foi bem menor do que o castigo que lhe estava sendo imposto.

Tudo vai até o limite da lei e a marca que fica é a marca da vitória no bem, *fio*, e essa permanece para sempre.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Até onde vai a programação espiritual com relação aos detalhes da vida corpórea? O espírito estaria simplesmente sonhando enquanto estivermos na vida corpórea ou mesmo no mundo dos espíritos na vida extracorpórea? O vô já falou um pouco

disso. O senhor gostaria de falar um pouco mais?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Muitos sabem, *fio*, que há dimensões e dimensões e em cada uma delas, uma parte de si. Não há, verdadeiramente, uma dormência a não ser a essa que a matéria produz, *fio*.

Em cada esfera dimensional tem um pouco da vossa vida e consciência vibrando, não em dormência, *fio*, mas em consideração ao aprendizado que a matéria produz. Entonce, meus *fio*s, não há total separação, mas sim a necessidade do alinhamento de todas essas energias vossa porque o nego acabou de falar, agora há pouco, que o espírito manipula energia, mas ele é acima dela, meu *fio*.

Em cada corpo em manifestação tem muito de energia e muito mais de vida e consciência, que devem ser assimiladas na dimensão que se está.

Suncê está na matéria para assimilar o aprendizado dela, mas confluem até *suncê* as vibratórias dos campos naturais e das dimensões planetárias que *tá* a vossa

existência, *fio*.

É preciso compreender isso de que, junto com o apagamento das consciências na entrada *acá*, por uma necessidade de desligamento das personalidades antigas, para a individualidade pode tomar outra roupagem. No entanto, meus *fio*s, em cada espaço-luz dimensional está uma parte da vossa vida e consciência vibrando nessa matéria vossa também.

O nego se fez compreender, *fio*?

Jefferson Viscardi: Sim, senhor.

A pergunta foi respondida, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Foi.

Graças a Deus, graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh vô, às vezes, a pessoa até *tá* querendo se aprofundar no que outro guia disse a respeito de que… inclusive citando o próprio Livro dos Espíritos que o detalhes todos estão

colocados na programação feita antes da encarnação – eu me refiro a essa parte da pergunta – e, então, ele reforça e quer saber também de outro guia – o senhor já falou um pouco disso antes, *né*? – dizendo assim: "Até onde vai a programação na vida espiritual com relação aos detalhes da vida corpórea?" O senhor quer falar mais um pouco sobre isso?

Pai João das Cachoeiras: Sim, *fio*. Vou completar a resposta*, fio*.

Graças a Deus, meu *fio*!

Há uma preparação grandiosa de programação, *fio*. Os detalhes ficam por conta muito do livre arbítrio de cada um, *fio*. Há uma linha mestra que vai ser seguida sim, *fio*, como em uma tapeçaria. *Suncê*s vão bordando a tapeçaria da existência na jornada material, mas há uma linha mestra para esse bordado ficar bem firme, *né, fio*, não tanto nos detalhes. Imagina quantos são os [bordados] de uma jornada pela necessidade de aprendizado, *fio*, para haver assim, como se fala, uma tapeçaria bem bordada.

Enquanto as linhas vão passando, vai se formando a beleza ou a feiura da existência vossa, sabendo sempre, *fio*, que a linha mestra foi formada pelas necessidades de cada espírito e é nas escolhas da existência que *suncê*s vão movendo a agulha vossa do livre arbítrio, formando uma perfeita arte*, né, fio*?

Saibam fazer as vossas escolhas, *fios*, em favor dessa planificação de aprendizado maior de *suncê*s mesmos, que é, principalmente, meus *fio*s, reconhecer a si próprio como vida e consciência, passando por uma experiência terrena.

Graças a Deus, meu *fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus, vô.

O nego se fez entender *fio*?

Jefferson Viscardi: Oh! Graças a Deus!

Pai João das Cachoeiras: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: Oh vô, quando a

pessoa não fica contente com a resposta do Preto Velho porque adora aquilo que… a zona de conforto, não quer mudar e pretende admitir que está certa a todo custo, qual que é o resultado de um comportamento como esse?

Pai João das Cachoeiras: Graças a Deus, meu *fio*!

Cada um tem a liberdade de sentir e pensar, *né*, meu *fio*? Alguns se agarram tanto às teorias que se esquecem dos fatos, *fio*. Isso é uma escolha e dessa escolha viverá, *né, fio,* até que compreenda que a consciência pode e deve abrir os olhos*, fio*, para se ter uma vivência mais ampla das coisas.

Cada um recebe as informações e cada um manipula essas informações como preferem, *né, fio*? Os negos somente agradecem a oportunidade, *fio*, de poder estar servindo a vós.

Conforme o filtro de cada um será recebida a mensagem, *fio*.

Graças a Deus!

Aquilo que a luz doa, *fio,* doa completamente e planta a semente *fio*, conforme Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou em uma parábola Dele. Se há terreno preparado, onde a semente cai, [esta] já brota logo. Há o terreno pedregoso, que ainda precisa vencer as próprias limitações das durezas do coração para que a semente, em algum momento, brote, *fio*.

A função dos negos velhos e de todos os guias não é impor nenhuma ideia. É de expor as realidades e esperar que a semente brote*, fio*. Os frutos dessa semente [risos] serão grandiosos, meu *fio*, graças a Deus, e vão alimentar *suncês* mesmos, *fio*.

Graças a Deus!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo, Ensinador nosso, *né, fio*?

Jefferson Viscardi: Graças a Deus!

Qual é a melhor maneira de adquirir o autoconhecimento e como ele ajuda na caminhada para aquisição de luz espiritual?

Pai João das Cachoeiras: *Fio*, abrindo a

própria consciência para si próprio, *né*, *fio*, reconhecendo-se como vida e consciência e percebendo a plenitude do ser, *né*, *fio*, com muito amor, humildade, tolerância, generosidade e bondade amorosa consigo mesmo, *fio*.

O autoconhecimento faz *suncê, fio,* lúcido quanto a *suncê* próprio, reconhecendo as luzes que já tem e as trevas que precisam ser vencidas ainda, *né, fio*, com muito respeito pela condição em que se está. Vai-se adquirindo a condição de reconhecer o próprio Ser.

Não há necessidade da violência consigo próprio, *né,* meus *fio*s? Cada um tem, como uns falam, o seu ritmo nessa sinfonia universal e, aos poucos, *suncê* vai conhecendo a si mesmo e vai percebendo o seu próprio ritmo, a própria cor, o próprio som e a vossa consciência. Assim, se harmonizando com tudo que há, *fio,* e vive na plenitude de Ser.

Graças a Deus!

Isso facilita muito a jornada e todos os caminhos que os *fio*s vão percorrer, meus

*fio*s, tanto na matéria quanto nos caminhos *espirituá*.

O autoconhecimento é uma abertura de consciência e quando uma consciência se abre, [risos] ela não fecha mais. A luz está ali brilhando e vossos olhos abertos e *suncê* jamais se esquecerá da luz, da vossa própria lucidez, *fio*.

Graças a Deus!

Jefferson Viscardi: No assunto: "Alma, luz e lucidez", tem uma pergunta que evoca esses questionamentos. É possível um espírito encarnado se comunicar através da mediunidade de um aparelho da Mãe Ângela enquanto o comunicante dorme?

Pai João das Cachoeiras: Sim, meu *fio*. Mas, não da mesma forma, *né, fio*?

Há métodos, *né*, *fio*? Muitas vezes, *suncê*s mesmos fazem isso e não percebem, *fio*. Enquanto estão no sono *carná* (carnal), estão em uma projeção dentro do astral, *fio* e há várias formas de comunicação.

Muitas vezes, por visão, intuição ou

canalização, pode vir de um que *tá* na matéria uma pequena forma de mensagem, *né, fio*?

Graças a Deus! [risos]

A vossa grandiosidade precisa ser reconhecida ainda, *né*, meus *fio*s? É a grandiosidade do amor de Deus Pai, permanente em todas as esferas, meu *fio*, com as mesmas leis *maraviosas* permitindo a cada um se expandir o próprio ser em favor de todos os seres. Quando uma explosão de amor acontece, muitas maravilhas podem acontecer, viu, meu *fio*.

A condição maior é o amor, *fio,* para todas e todas e todas as comunicações entre os seres.

Graças a Deus!

"Nós estamos *acá* aguardando por *suncê*s. Às vezes, nós vamos até na metade da ponte, meus *fio*s, para tentar favorecer a caminhada de *suncê*s, mas os passos até o meio dela também são vossos."

Pai João das Cachoeiras

Sobre a médium:

Ângela Maria Gonçalves

Nascida em Araxá, M.G. aos 21.09.1960. Paranormal, oraculista, magista, terapeuta metafísica, terapeuta vibracional, apômetra, reikiana, cristaloterapeuta, cromoterapeuta, numeróloga, tarólogа, especializada em leitura de aura pelo sistema essênio.

Fundadora e dirigente da O.E.M.D – Ordem Espiritualista da Magia Divina – Templo Estrela do Oriente, fundada em 1997.

Sobre o produtor:

Jefferson Batista Viscardi

Jefferson Viscardi, Ph.D., é documentarista, criador e produtor do projeto Diálogo com os Espíritos, bacharel em filosofia (Brasil), mestre e doutor em Ciências da Metafísica (Estados Unidos), terapeuta holístico, life coach, mestre em Reiki, organizador, autor e coautor de mais de 15 livros (alguns com traduções para o inglês e o espanhol) e de 10 e-books, é palestrante internacional e proficiente nos idiomas português, inglês, francês, italiano e espanhol.

Livros que Jefferson Viscardi organizou, é autor ou coautor:

1. Avatars of the Phoenix Lights (2009), pelo médium Shaun Swanson;

2. Feline Humans - A Timeless Exchange of Love and Light (2010), pelo médium Shaun Swanson;

3. The Circle of Life and the Philosopher – Another Magnificent Day - Keys for Unlocking Soul's Potential (2010), pelo médium Georgia Jean;

4. Insights with Adronis from Sirius - Beyond Extraterrestrial Disclosure - Direct Extraterrestrial Dialogue (2011), pelo médium Brad Johnson;

5. Treb Bor Yit NE - Benevolent Hybrid Reptilian Humans (2012), pelo médium Rob Gauthier;

6. Extraterrestrial Life Galactic Humans - On the Plurality of Inhabited Worlds (2013), pelo médium Rob Gauthier;

7. Plee-na-ki and the Plenatalaka - Pleiadean Soul Reflection (2015), pelo médium Rob Gauthier;

8. Construindo Uma Sociedade Iluminada Coragem - Amor - Abnegação (2016);

9. Inércia dentro da Evolução (2016), pela médium Márcia Moraes;

10. Universo Material – Novocks de Actrix (2016), pelo médium Henrique Hioshiri;

11. Tudo é movimento (2016), pelo médium Marcos Taylor Gentile;

12. A individualidade é livre, mas a personalidade é presa (2017), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

13. Umbanda – A união das três raças (2017), pelo médium Marcos de Jagum;

14. Caridade, melhores sentimentos em ação (2017), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

15. Unir, cultivar, integrar e servir (2017), Tongji, pelo Mestre Tian Xin Shan;

16. As vidas do guardião de Imhotep (2018), pelo médium Maikon Pitas.

Livros traduzidos para outros idiomas:

1. Los Yahyel: Pilotos de las Luces de

Phoenix (Spanish Edition), (2013); pelo médium Shaun Swanson;

2. Humanos Felinos: Un Intercambio Eterno de Luz y de Amor (2014), pelo médium Shaun Swanson.

E-books:

1. A individualidade é livre, mas a personalidade é presa (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

2. Caridade, melhores sentimentos em ação (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

3. Ímpeto e destino, rica oportunidade (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

4. Curando as estruturas, o exercício bendito do autoamor (2018), pela médium Ângela Maria Gonçalves;

5. Deus sem limites: A força interior! - Mestre Hilárion (2018, pelo médium Maikon Pitas;

6. Inteligência Corporal: O verdadeiro guia!

- Mestre Ananda (2018), pelo médium Maikon Pitas;

7. Momentos de Lucidez: Jornada Infinita! - Mestre Seraphis (2018), pelo médium Maikon Pitas;

8. Desbravando o Infinito: Grandeza Divina – Mestre El Morya (2018), pelo médium Maikon Pitas;

9. Lucidez: A visão do Real – Mestre Kuthumi (2018), pelo médium Maikon Pitas;

10. Discipulado – Mestre Kuthumi (2018), pelo médium Maikon Pitas.

Palestras nacionais e internacionais:

1. Perfeição Moral – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

2. Espírito e Saúde – Natal, Rio Grande do Norte, Brasil;

3. Mente e Propósito – Sobral, Ceará, Brasil;

4. Holismo e autoconhecimento – Sobral,

Ceará, Brasil;

5. Fé, resistência e inserção social – Sobral, Ceará, Brasil;

6. Sinal da Cruz – Goiânia, Goiás, Brasil;

7. Alicerces da Nova Era IV – Lisboa, Portugal;

8. Alicerces da Nova Era III – São Paulo, Brasil;

9. Alicerces da Nova Era II – São Paulo, Brasil;

10. Alicerces da Nova Era I – Piracicaba, São Paulo, Brasil.

Projeto Diálogo com os Espíritos:

1. Mais de 700 diálogos;

2. Mais de 145 médiuns;

3. Mais de 26 milhões de acessos;

4. Mais de 100 mil inscritos;

5. Mais de 5 anos de jornada.

Documentários:

Quadro [Estudando]

31. Psicografia [Comunicabilidade dos Espíritos] - Cartas Consoladoras - Convidado: Médium Alaor Borges];

30. Bastidores da Clarividência - Relatos & Impressões Espirituais 1 - Convidado: Médium Thiago Vieira;

29. Jurema Sagrada - Prática Paraíba - Convidado: Pai Beto de Oxóssi;

28. Médicos do Além (Doença e Cura) - Dr. Fritz e Convidados: Vários Médiuns;

27. Terapia Quântica - Quantum amor - Convidada: Minéya Helga;

26. Projeção Astral - Convidado: Saulo Calderón;

25. Adicção: O espírito da cura - Espírito: Doutor Fritz - Convidado: Roberto Barbosa;

24. Adicção: Uma porta de saída - Clínica Nova Vida - Convidado: Diretor Junior

Braga;

23. Candomblé Djedje - Convidado: Doté Thiago de Yemonjá;

22. Pictografia Terapêutica - Convidada: Silvia Conttardí;

21. Umbanda (Aprimoramento Humano) - Convidado: Dirigente Flávio de Oxalá;

20. Ayauasca - Índio Shaman - Convidado: Atikum Umã;

19. Pajelança - Índio Shaman - Convidado: Atikum Umã;

18. Tongji - Mediunidade no Taoísmo - Convidado: Mestre Xin-Shan;

17. Traduzindo Humanidade - Expressões da Inocência - Convidado: Luis Felipe Monteiro;

16. Jurema Sagrada (Prática Portugal) - Convidado: Mestre Henrique Hioshiri;

15. A força das Ervas - Convidado: Erveiro Adriano;

14. Ser Médium - Convidado: Robson Pinheiro;

13. Medicina Ortomolecular - Convidado: Dr. Renato Pache;

12. A Aumbhandan - Convidado: Mestre Karyêma;

11. O Islamismo - Doutor Gamal Oumairi - Convidado: Diretor Religioso;

10. A Quimbanda Xambá - Convidado: Mestre Carlos Sousa;

09. Umbanda Pés no Chão 2 - Convidada: Mãe Úrsula de Xangô;

08. Movimento Hare Krishna - Convidado: Prahbu Hara Kanta;

07. O Candomblé de Ketu - Convidado: Babalorixá Edilson de Obalwayê;

06. Espírito da Tradição - Convidado: Presidente Loryel Rocha (Instituto MB);

05. Candomblé sem Porteiras (Ketu) - Xirê e os Orixás - Convidado: Pai Marcos de Jagum;

04. O Taoísmo - Convidado: Mestre Xin-Shan;

03. Omolokô sem Segredos - Convidado: Pai Ronaldo Pereira;

02. A Quimbanda - Convidado: Lúcio Henrique Paixão;

01. Umbanda Pés no Chão 1 - Convidado: Pai Silvio de Oxóssi.

www.dialogocomosespiritos.com

Contato: www.jeffersonviscardi.com.br

"A surpresa maior ao chegar *acá*, meu *fio,* [risos], é descobrir que *suncê* vai viver da sua própria vibração."

Pai João das Cachoeiras

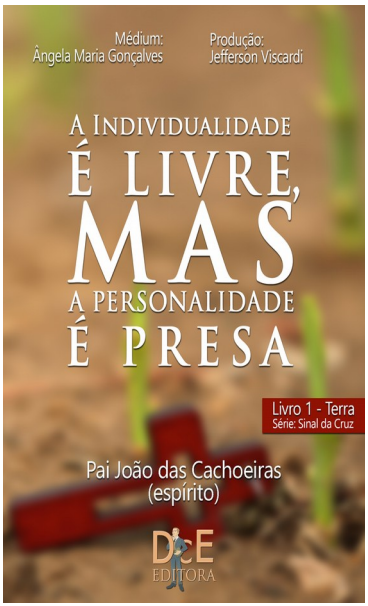
"O primeiro passo em qualquer situação, onde há o encontro de dois seres é o amor; o amor em si, o amar a si próprio, expandindo esse "eu" para o "nós", *né*, *fio*?

[O segundo passo é] estar completo em si mesmo em amor, em humildade, em paciência, em tolerância."

Pai João das Cachoeiras

Leia também:

* Primeiro livro da série Sinal da Cruz:



"Há casos assim, de formas de aprendizado contínuo até se limpar de toda essa ilusão e a lucidez, *fio*, começar a vibrar nesse coração."

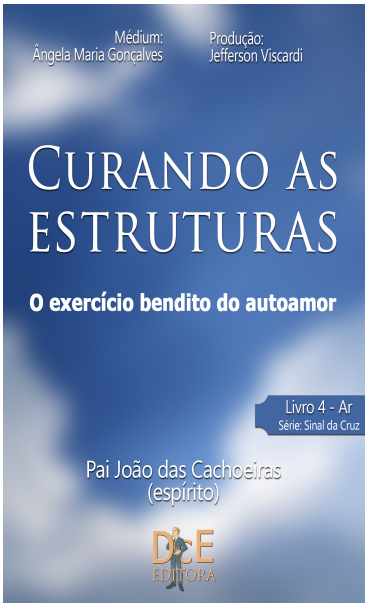
Pai João das Cachoeiras

* Terceiro livro da série Sinal da Cruz:

"O destino é feito com as bases da vossa vibração, *né*, *fio*? Se *suncê* vibra na separatividade, *suncê* vai necessitar de vivenciar as experiências da separatividade, *né*, *fio*?"

Pai João das Cachoeiras

* Quarto livro da série Sinal da Cruz:



"Muitas vezes, *fio*, aqueles sacrificados foram sacrificadores também, *né, fio*? Mas isso não justifica essa roda de desamor constante, *fio*."

Pai João das Cachoeiras